

Primeiro Módulo de Capacitação sobre Localização dos ODS

Guia para o capacitador



*Empowered lives.
Resilient nations.*

Índice

Antecedentes e leituras do capacitador	3
Público alvo	3
Metodologia	4
Informação técnica	4
Iconografia	4
Materiais complementares	5
Glossário	6
Capítulo 1: Introdução	7
Introdução à oficina	7
Os ODS de uma olhada (Conferência)	11
Os princípios dos ODS (conferência)	14
Capítulo 2: Sensibilização, promoção e diálogos para a Localização dos ODS	20
Introdução	20
O papel dos governos locais e regionais no aumento da conscientização e o compromisso pelos ODS. (Conferência)	21
Mapeamento: Quem são os atores e como envolvê-los? (Exercício)	26
Defesa e Promoção. Para que? (Conferência)	27
Enfoque de baixo para cima (Exercício)	28
5 elementos chave para a defesa e promoção (Exercício)	29
Reinvidicação à implementação de um entorno favorável para a Localização dos ODS (Conferência)	30
Reinvidicação de um Entorno favorável para a Localização dos ODS (Exercício)	33
Objetivos chave do capítulo 2	35
Capítulo 3: Os ODS são locais. Alinhamento nos planos de desenvolvimento local e regional	36
Os ODS são locais (Conferência)	36
Capítulo 4: Monitoramento	47
Monitoramento	47
Objetivos Chave del capítulo 4	53
 Anexo – ejemplo de planificación de la sección	 52

Apresentação¹

Um ano depois que as Nações Unidas adotaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ainda existem governos locais e regionais que não estão suficientemente familiarizados com esse conjunto de metas universal e integrado. Seguindo as valiosas lições aprendidas com a conclusão da era dos ODM, a CGLU, o PNUD e a UN-Habitat fizeram um grande esforço para chegar aos GLR e incentivar sua participação na consecução dos ODS. Neste processo, o Roteiro para a Localização dos ODS, desenvolvido pelo Grupo de Trabalho Global de Governos Locais e Regionais, PNUD e ONU-Habitat, oferece aos GLR um conjunto de estratégias que lhes permitirão participar nesse processo.

Conforme mencionado no roteiro, "todos os ODS têm objetivos diretamente relacionados às responsabilidades dos governos locais e regionais". Por esse motivo, o GLR é o escolhido e designado o dever dos funcionários de estarem prontos para participar da Localização dos ODS. Para conseguir isso, é crucial oferecer-lhes as ferramentas e os conhecimentos necessários para que possam contribuir para esse processo em seus territórios e, além disso, articular a participação de outros atores e a participação cidadã.

O roteiro está estruturado em quatro partes e uma conclusão. Cada uma das quatro partes oferece uma abordagem diferente para a Localização do ODS. Enquanto todos se sobrepõem entre si ao longo do tempo e os resultados de tomar uma abordagem são aprimorados ao trabalhar simultaneamente nas outras abordagens, o roteiro apresenta as quatro partes como quatro etapas diferentes.

Em primeiro lugar, é crucial sensibilizar a população (incluindo a participação cidadã, mas também as Organizações da Sociedade Civil (OSC), o meio acadêmico, o setor privado e outras partes interessadas). Mas, acima de tudo, os governos locais e regionais devem ser conscientizados de que, posteriormente, terão que ter em conta os ODS em seu trabalho cotidiano e, por sua vez, sensibilizar a população. Nesta tarefa, o papel das associações de GLR é muito importante.

Os GLR também têm um papel importante a desempenhar na adoção de planos nacionais para a implementação dos ODS. Principalmente durante a fase de planejamento, mas também nas etapas de implementação, monitoramento e avaliação dos planos, os GLR devem defender a inclusão dos interesses e necessidades de seus territórios.

Os funcionários eleitos e nomeados pelo GLR também terão de estar preparados para desenvolver suas próprias políticas, planos, programas e projetos alinhados com o ODS. Isso envolve um grande número de ações diferentes, conforme listado no roteiro: para realizar uma avaliação de necessidades, trabalhar lado a lado com outros atores do território ou atores com necessidades e perspectivas semelhantes, alinhar os planos existentes com os ODS, mobilizar recursos e construir através de uma variedade de ações, incluindo o uso da cooperação para o desenvolvimento e a aprendizagem por pares, com o objetivo de maximizar essas ações.

Uma das lições aprendidas com os ODM é que os dados subnacionais são cruciais para determinar o avanço dos Objetivos em todo um país. O roteiro, portanto, enfatiza a necessidade de desenvolver indicadores específicos para cada território, garantir que os dados coletados sejam utilizados e que os GLR sejam incluídos nos estágios de monitoramento e avaliação nos níveis local e nacional e os relatórios de progresso nacional dos ODS também revelem avanços locais.

¹ A tradução deste guia para o português foi realizada pela Confederação Nacional de Municípios do Brasil.

Antecedentes e leituras do capacitador

Qualquer instrutor que execute uma sessão de aprendizagem com base neste Módulo precisa de um sólido conhecimento sobre a Agenda 2030 e o processo de Localização. Recomendamos encarecidamente que os instrutores sejam nomeados com pelo menos 5 anos de experiência prática trabalhando no nível local ou regional e lidando com agendas globais.

Antes de começar a usar este guia do capacitador, recomendamos que leia os seguintes textos:

- ✓ [The Sustainable Development Goals: What Local Governments Need to Know](#)
- ✓ [From MDGs to Sustainable Development For All: Lessons from 15 Years of Practice](#)
- ✓ [Local and Regional Voices on the Global Stage: our Post-2015 Journey](#)
- ✓ [Roadmap for localizing the SDGs: Implementation and Monitoring at Subnational Level](#)
- ✓ [Getting started with the SDGs in Cities: a Guide for Local Stakeholders](#)
- ✓ [Localizing the Post-2015 Development Agenda: Dialogues on Implementation](#)
- ✓ [Delivering the Post-2015 Development Agenda: Opportunities at the National and Local Levels](#)

Público alvo

Neste sentido, o módulo destina-se a desenvolver as capacidades dos GLR e das associações de GLR a nível político e técnico, bem como de outros atores que irão replicar este treinamento com representantes dos GLR (representantes de estados, organizações internacionais e sociedade civil).

Consciente das enormes diferenças que podem existir entre os GLR que participam do Módulo em termos de competências, âmbito territorial, composição, etc., este Módulo é preciso, mas suficientemente amplo para incluir e refletir todos os tipos de GLR. Para conseguir isso, algumas vezes, material específico é fornecido para metrópoles e/ou governos regionais.

São propostos três grupos diferentes de acordo com os diferentes público-alvo que podem ser objeto deste Módulo.

- Grupo 1: representantes eleitos e funcionários de GRL com escasso conhecimento da Agenda 2030, mas com bom conhecimento da esfera local
- Grupo 2: representantes eleitos e funcionários de GRL com bom conhecimento da Agenda 2030 e da esfera local
- Grupo 3: representantes de associações regionais e nacionais de Associações de GLR, governos nacionais e atores nacionais e locais (OSC, setor privado, universidades)

Alguns exercícios serão adaptáveis não apenas para um tipo de grupo, mas também de acordo com as seguintes categorias: região, metrópole, cidade de tamanho médio, associação de GLR. Essas categorias serão marcadas na margem do documento.

Embora a maioria das ações propostas sejam abordadas nos três grupos, a abordagem diferirá

dependendo das capacidades dos participantes: para os participantes com mais conhecimento sobre ODS podem precisar de uma compreensão mais profunda do impacto desses Objetivos a nível local; enquanto os representantes e funcionários de pequenas cidades e municípios poderiam necessitar mais conhecimento sobre os ODS, mas podem entender com mais facilidade como os governos locais podem contribuir com eles.

Metodologia

Neste guia do treinador, você encontrará informações que lhe permitirão realizar uma sessão de treinamento sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O documento é dividido em quatro capítulos:

Capítulo 1: Introdução

Capítulo 2: Sensibilização, promoção e diálogo para a Localização dos ODS

Capítulo 3: Os ODS são locais!

Capítulo 4: Monitoramento, seguimento e avaliação

Cada um deles está projetado como um módulo de aprendizagem independente dividido em unidades menores com horários determinados para que você possa ajustar e aplicar a metodologia dada em diferentes contextos (oficinas de 4 a 6 horas) também dependendo do nível do grupo, o número de assistentes etc. Os diferentes conteúdos, mais práticos do que teóricos, são flexíveis para adaptá-los à realidade, às necessidades e aspirações dos participantes, ou seja, o ambiente político, econômico, social e cultural de seu território.

Ao mesmo tempo, os capítulos apresentam estudos de caso reais e boas práticas de diferentes regiões do mundo com o objetivo principal de oferecer uma visão mais prática baseada nas histórias de sucesso, mas também como forma de incentivar aos GR nas experiências de desenvolvimento e cooperação descentralizada, conforme delineado no roteiro.

Informação técnica

Um bom tamanho de grupo para um treinamento com base nessa metodologia é de 12 a 16 pessoas. Para grupos maiores, recomendamos fortemente ter dois ou mais treinadores, especialmente para aqueles exercícios que exigem moderação.






O espaço onde a sessão de aprendizagem será executada deve estar equipado com um projetor, wifi e um flipchart (tripé ou cavalete). Você deve ter cadeiras e mesas móveis para que você possa facilmente reorganizar a sala de exercícios. Isso também permitirá que os participantes se sentem e se movam de acordo com suas necessidades.

Iconografia

Ao longo do Guia, você encontrará uma série de ícones que irão ajudá-lo a encontrar informações com mais facilidade e a se mover pelos Capítulos. Os materiais de aprendizagem são divididos em duas categorias gerais: conferências e exercícios marcados com os seguintes:

	Leitura
	Exercícios

Todas as leituras e exercícios são acompanhados pelos seguintes ícones adicionais:

	Grupo	Mostra um tipo de grupo objetivo recomendado: 1, 2 ou 3
	Slides	Mostra os Slides que devem ser usados
	Tempo	Mostra o tempo estimado
	Folhetos	Mostra que folhetos devem ser utilizados
	Recursos	Mostra recursos: publicações, vídeos

Além disso, na margem esquerda você também encontrará conselhos e informações sobre se é necessária alguma preparação prévia, como impressão, materiais de corte, etc.

Abaixo de cada seção, encontrará recursos adicionais, como links para publicações úteis, vídeos e sites.

Materiais complementares

Este guia do Instrutor acompanha materiais complementares:

- Apresentação com suporte visual para o treinamento com base nas informações chave e

gráficos do Guia

- Folhetos para participantes com instruções, informações importantes, resumos dos diferentes módulos, etc.

Glossário

OSC - Organização da Sociedade Civil

ECOSOC - Conselho Econômico e Social das Nações Unidas

HLPF - Fórum Político de Alto Nível da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável

GLR - Governo local e regional

AGLR - Associação de Governos Locais e Regionais

ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

CGLU - Cidades e Governos Locais Unidos

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

ONU-Hábitat - Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos

NVR - Informes Nacionais Voluntários

Capítulo 1: Introdução

Introdução à oficina

Tempo: 10 - 15 min,

Grupo 1, 2, 3

Opção 1: Pesquisa

Concluir a pesquisa não leva mais de 15 minutos. Deve ser enviado aos participantes alguns dias antes do treinamento. Esta pesquisa é proposta, mas você pode fazer sua própria versão. A pesquisa proposta está disponível aqui.

Deve ser analisado antecipadamente e iniciar a sessão compartilhando alguns dados e números interessantes que foram encontrados na pesquisa. Exemplos:

- 62% dos participantes acreditam que os ODS e as metas estão inter-relacionados e que alcançar um Objetivo também exige abordar os demais.
- 85% dos GLR realiza campanhas de conscientização para o alcance dos ODS.

Opção 2: Vídeo de apresentação

Mostrar um novo vídeo é um bom começo para qualquer atividade de capacitação. Existem muitos vídeos de alta qualidade sobre os ODS que podem ser usados. Nossas recomendações são:

- Nós, a gente (Áudio em inglês e legendas em português): <https://www.youtube.com/watch?v=RpqVmvMCmp0&t>
- Transição dos ODM aos ODS (Áudio em inglês): https://www.youtube.com/watch?v=5_hLuEui6ww&t
- Não tem sentido deixar as coisas pela metade (Áudio em inglês): <https://www.youtube.com/watch?v=DdLqiTvFwJk>
- Não deixar ninguém para trás (Castelhano) https://www.youtube.com/watch?v=Gt7iYxZ468U&list=PLAm6_yeZLsSQYcsDJ3MZPL-G_5_orpRpl&index=11
- Números em ação (Castelhano): <https://www.youtube.com/watch?v=iyBAOX2OCpA>

Fontes

[Canal de YouTube das Cidades e Governos Locais Unidos](#)

[Canal de YouTube The Global Goals](#)

[Canal de YouTube da ONU](#)

Opção 3: Roda de apresentações

Sugestão: Se deve ter a lista de todos os participantes e seus cargos antes da sessão de treinamento.

Sugestão: É válido reverter a ordem, no caso em que prefere começar com o vídeo ou a rodada de apresentações, ou utilizar apenas uma das dinâmicas mencionadas.

Se houver menos de 15 pessoas, recomenda-se que todos os participantes se apresentem brevemente. Se o tamanho do grupo for maior que 15, sugere-se dividir os participantes em grupos de 5 para fazer as apresentações

Dos ODM aos ODS (Conferência)

Tempo: 10 minutos,

Grupo 1

Slides: 1

Folheto: 1

Sugestão: Depois de apresentar o vídeo sobre a transição dos ODM para o ODS, pode-se complementar com o vídeo do PNUD.

Sugestão: Deve-se notar que nem todos os participantes estão familiarizados com a linguagem. Sugere-se sempre ter certeza de explicar cada abreviatura quando aparece pela primeira vez. Se trabalhar com um grupo 1, sugere-se entregar o Folheto 1 - Glossário, o qual será de grande ajuda.

Esta conferência é interessante, pois mostra aos iniciantes a transição de uma agenda para a outra. Isso permite que eles compreendam a evolução crucial dos ODS em termos de universalidade e integralidade dos desafios que o GLR enfrentarão a partir de agora.



(Slide x)

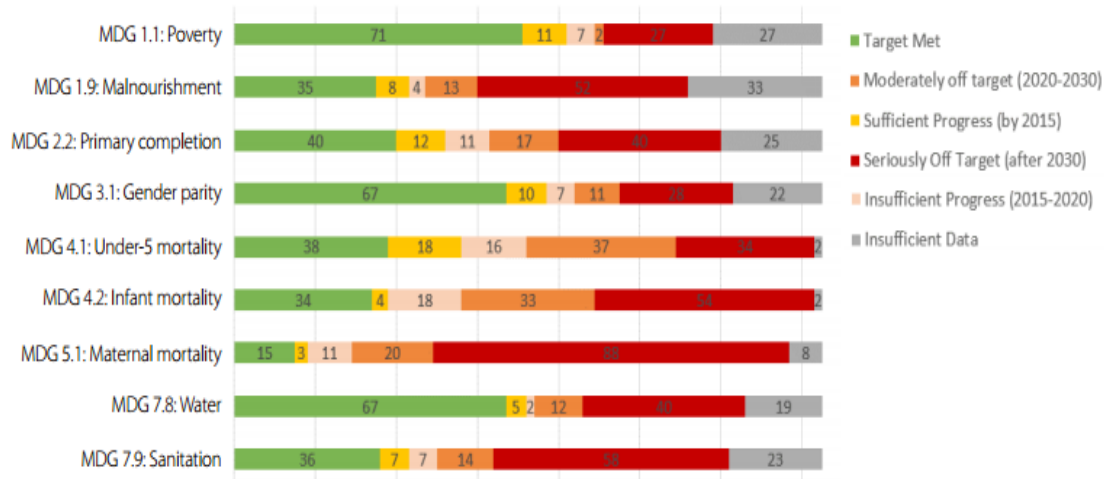
Ideias para o treinador:

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram sustentados por uma expressão de solidariedade com as pessoas mais pobres e vulneráveis do mundo. Os Objetivos mobilizaram o mundo para abordar as diferentes dimensões da pobreza, desenvolvendo um marco para a parceria mundial que inaugurou uma nova era de cooperação para o desenvolvimento. No entanto, a comunidade internacional enfrentou muitos desafios durante esta jornada de 15 anos.

Muitos países incorporaram os ODM em seus planos e estratégias de desenvolvimento nacionais e subnacionais e implementaram medidas específicas para alcançar as metas associadas. No

entanto, o progresso foi desigual e, apesar dos esforços, muitos países não cumpriram uma ou mais metas dos ODM.

FIGURE 1: MDG PROGRESS BY NUMBER OF COUNTRIES (2015)



Source: World Bank, 2015. Global Monitoring Report 2015/2016: Development Goals in an Era of Demographic Change.

Mais informações sobre o progresso feito pelos diferentes países na implementação dos ODM podem ser encontradas neste [link](#).

A Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030 estabelece uma nova visão da ação global para os próximos 15 anos. Abrange as questões pendentes dos ODM e vai muito além da erradicação da pobreza, abrindo novos caminhos. É uma agenda universal, integrada e baseada nos direitos humanos para o desenvolvimento sustentável. Equilibra o crescimento econômico, a justiça social e a proteção ambiental e ressalta os laços entre paz, desenvolvimento e direitos humanos. Sua implementação não deveria criar 17 novos silos em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Fontes:

Biblioteca:

Relatórios de progresso regionais e nacionais. PNUD

<http://www.undp.org/content/undp/en/home/librarypage/mdg/mdg-reports.html>

A transição dos ODM para os ODS:

<http://www.undp.org/content/undp/en/home/librarypage/sustainable-development-goals/transitioning-from-the-mdgs-to-the-ODSs.html>

Vídeo:

A transição dos ODM para os ODS (Áudio em inglês):

https://www.youtube.com/watch?v=5_hLuEui6ww

Diferenças e semelhanças entre os ODM e os ODS (exercício)

Tempo: 20 minutos

Grupo 1

Folheto 2

Preparação: Se devem imprimir e cortar os cartões do folheto 2. Será necessária fita adesiva.

Sugestão: No caso de haver mais de 11 participantes, sugere-se a preparação de 2 conjuntos de cartões e o uso de 2 quadros-negros para garantir a participação de todos os participantes. Cada participante deve ter mais de um cartão.

O quadro-negro deve ser dividido em duas colunas vazias com títulos: ODM e ODS. Você deve marcar cada coluna com uma cor diferente e explicar que há uma semelhança entre o ODS e os ODM e 10 diferenças. 22 cartões serão distribuídos aos participantes e os participantes serão convidados a colocar suas cartas no lugar correto.

As 10 diferenças e a semelhança entre os ODM e ODS:

ODM	ODS
8 Objetivos e 21 metas	17 Objetivos e 169 metas
Enfoque descendente: resultado de um acordo intergovernamental e consultas de alto nível	Enfoque ascendente: emitido a partir de um processo de consulta sem precedentes (2012-2015)
Luta contra a pobreza	Desenvolvimento Sustentável
Países em desenvolvimento	Universal
População mais pobre e vulnerável	População mundial
Desafios específicos	Agenda integrada e completa: cobre as 3 dimensões do desenvolvimento sustentável (económica, social e meio-ambiental)
Governamental	Inclusiva: participação de diferentes atores (GLR, comunidades de base, organizações da sociedade civil, setor privado, academia, etc.)
Enfoque estatístico da localização (desagregação rural-urbana)	Enfoque integral de localização. A dimensão local dos ODS
Mensurável através de 60 indicadores	Mensurável através de 232 indicadores

Foco nos fluxos de ajuda e da cooperação para o desenvolvimento	Foco nos recursos nacionais para financiar estratégias de desenvolvimento sustentável
Claros, concisos, limitados no tempo e mensuráveis	Claros, concisos, limitados no tempo e mensuráveis

Os ODS de uma olhada (Conferência)

Tempo: 20 min

Grupo 1

Slide: 4,5

Sugestão: durante a conferência é recomendável que os participantes recebam uma cópia da publicação Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: o que os Governos Locais Deviam Saber (Objetivos de Desarrollo Sostenible: Lo que los gobiernos locales deben saber).

Preparação: Se deve solicitar ou baixar e imprimir os exemplares Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Lo que los gobiernos locales deben saber (Publicação de CGLU)

(Slide 4)

Esta conferência propõe uma visão geral da nova Agenda, seus Objetivos e Metas e como estão vinculadas as competências e responsabilidades locais e regionais.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um conjunto ambicioso de 17 objetivos e 169 metas definidas e desenvolvidas através de um diálogo sem precedentes entre os Estados membros da ONU, autoridades locais, sociedade civil, setor privado e outras partes interessadas.

O Preâmbulo da Agenda 2030 identifica 5 áreas temáticas: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias, que constituem o 5 P dos ODS.



(Slide 5)

É importante enfatizar a **dimensão local dos ODS**. Deve-se explicar que todos os ODS incluem metas relacionadas às competências e responsabilidades dos GLR, em particular no que diz respeito ao seu papel na prestação de serviços básicos e na promoção de um desenvolvimento

territorial integrado, inclusivo e sustentável.

Sugere-se recomendar a seguinte publicação, na qual os participantes encontrarão uma apresentação concisa dos objetivos relacionados às competências GLR:

[Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Lo que los gobiernos locales deben saber](#)

Mais informações sobre cada objetivo específico, [aqui](#).

17 ODS e ODM em 5 áreas temáticas (Exercício)

Tempo: 30 min

Grupo 1, 2

Slides: xxx

Folheto: no. 3, 4, 5

Sugestão: Recomenda-se usar o [Jogo da memória dos ODS](#) (Versão em Inglês) e pedir aos participantes que coloquem as cartas correspondentes em cada campo temático.

Preparação: os folhetos devem ser impressos e os cartões são cortados. Uma colagem será necessária para cada grupo.

Os participantes devem ser divididos em pequenos grupos de 3 a 5 pessoas. Deve-se distribuir a cada grupo as cartas do Folheto nº. 3 (uma lista de ODS) e o Folheto nº. 4 (5 áreas temáticas). Deve-se dar 10 minutos para atribuir cada um dos 17 ODS a uma das áreas temáticas.

Quando os grupos estiverem prontos, o slide 6 deve ser exibido e perguntar se existem respostas diferentes nos grupos. Um espaço deve ser separado para resolver as dúvidas que possam aparecer.



(Slide 6)

Na segunda parte do exercício, os cartões ODM (folheto número 5) serão entregues a cada grupo e será solicitado que atribuam cada ODM às mesmas 5 áreas temáticas. O tempo alocado para a discussão é de 5 minutos. Quando o tempo acabar, mostre os gráficos do slide 7 com as respostas corretas e pergunte qual grupo obteve o mesmo resultado. Caso haja dúvidas sobre as respostas corretas, estas devem ser discutidas e resolvidas com os participantes. Recomenda-se usar as seguintes informações:

Ideias para o formador:

Os 17 ODS podem ser divididos em 5 áreas temáticas e comparados aos ODM da seguinte forma:

- 5 dos 17 ODS são focados em pessoas, ou seja, na luta contra a pobreza e a desigualdade, a garantia de uma vida saudável, o acesso ao conhecimento e a inclusão e o empoderamento de mulheres e crianças.
- No âmbito da agenda dos ODM, 6 dos 8 Objetivos eram centrados nas Pessoas.
- 5 dos 17 ODS tem foco no Planeta (água e saneamento, consumo sustentável, combate às mudanças climáticas, ecossistemas marinhos e terrestres).
- No caso dos ODM, apenas 1 tinha o tema do Planeta e sua abordagem era muito ampla (desenvolvimento sustentável)
- 6 dos 17 ODS tratam sobre Prosperidade e pedem novas estratégias para empresas, finanças e desenvolvimento socioeconômico sustentáveis.
- Os ODM, por sua vez, não fazem referência à dimensão socioeconômica.
- Existe um ODS específico para Paz, Justiça e Prestação de contas como conceitos-chave para o desenvolvimento sustentável (ODS 16).
- O ODS 17, bem como o ODM 8, enfoca na necessidade de promover uma nova parceria para catalisar a solidariedade global para o desenvolvimento sustentável.

Fontes:

Plataforma de conhecimento sobre os ODS (Inglês)

<https://sustainabledevelopment.un.org/>

ODS. Mudar o mundo em 17 passos. The Guardian (Inglês)

<https://www.theguardian.com/global-development/ng-interactive/2015/jan/19/sustainable-development-goals-changing-world-17-steps-interactive>

Material de comunicação – ONU (Espanhol)

<http://www.un.org/sustainabledevelopment/es/news/communications-material/>

Jogo de Memória sobre os ODS da CGLU

Os princípios dos ODS (conferência)

Tempo: 10 min,

Grupos 1, 2, 3

Slides: 8

Recomenda-se utilizar os slides de apresentação x, y, z e explicar brevemente os princípios dos ODS:

- **Baseados na experiência:** os ODS se baseiam na experiência e lições aprendidas com os ODM.
- **Abordagem multidimensional do desenvolvimento sustentável:** desenvolvimento sustentável, entendido como um conjunto de trajetórias inter-relacionadas de evolução social, econômica e ambiental.
- Não deixar ninguém para trás: a Agenda 2030 **é para todas as pessoas.**
- **Caráter global:** os ODS abordam os desafios globais mais urgentes do nosso tempo.
- **Natureza universal:** a Agenda aplica-se a todos os países do mundo, independentemente dos seus níveis de renda.
- **Integralidade:** a Agenda 2030 é integral e interligada em todas as suas dimensões e em todos os níveis: entre Objetivos, entre países, e entre os níveis global, regional e nacional.
- **Inclusivo:** a Agenda envolve todos os níveis de governo, todas as partes interessadas e todas as pessoas em um esforço inclusivo e coletivo para o desenvolvimento sustentável. Este elemento mostra a Agenda 2030 como uma parceria global para o desenvolvimento sustentável.
- **Mensurável:** a Agenda coloca uma ênfase especial na necessidade de medir o desempenho e os resultados através de um conjunto de indicadores para avaliar o alcance dos ODS e extrair lições e recomendações.

O que pensa a comunidade? - Enfoque crítico à Agenda (Exercício)

Tempo: 20 minutos,

Grupos 2, 3

Sugestão: É muito difícil prever a intensidade do debate, pois dependerá de quão forte sejam as opiniões pessoais dos participantes sobre a Agenda. No entanto, sugere-se usar a tabela a seguir para moderar o debate com mais facilidade.

Um quadro-negro deve ser dividido em duas colunas com os nomes 'Prós' e 'Contras'. Do mesmo modo, os participantes devem ser encorajados a iniciar um debate perguntando *qual é a opinião pessoal sobre a Agenda 2030*. A primeira resposta deve ser escrita na coluna correspondente e posteriormente perguntar qual seria um contra-argumento. A mesma dinâmica deve ser seguida

com outras opiniões dos participantes.

Por exemplo, se a primeira resposta é que a Agenda é utópica, você deve anotar isso na coluna "Contras" e perguntar aos participantes se eles concordam e qual seria um contra-argumento ("Prós"). Alguns exemplos são apresentados abaixo.

Prós	Contras
	Utópica
	Abstrata
	Muito complexa
	Muito ampla
	Não inclui alguns desafios importantes como a problemática da migração
	É difícil de medir a nível local
	Não muda nada
	...

Referências:

- Foreign Policy: The ODSs should stand for senseless, dreamy, garbled. <http://foreignpolicy.com/2015/09/28/the-ODSs-are-utopian-and-worthless-mdgs-development-rise-of-the-rest/>
- The Economist, 15 march 2015. The 169 commandments. <http://www.economist.com/news/leaders/21647286-proposed-sustainable-development-goals-would-be-worse-useless-169-commandments>

O que significa a Localização dos ODS? (Conferência)

Tempo: 10 minutos

Grupos 1, 2, 3

Slides: 10, 11, 12

Sugestão: Pode-se usar [a animação sobre o ODS 11](#) (Slide x)

As conferências sobre "o que a localização dos ODS significa" e "por que a localização é importante" são as partes-chave do Capítulo 1. Por esse motivo, elas devem ser apresentadas a cada grupo-alvo e oferecidas mesmo nas versões mais curtas da sessão de treinamento.

Os slides 10, 11, 12 devem ser usados para apresentar aos participantes o conceito de Localização dos ODS.

A Localização refere-se ao processo de adaptação, implementação e monitoramento dos ODS a nível local.

A localização é o **processo de levar em consideração os contextos subnacionais para a consecução da Agenda 2030**, desde o estabelecimento de objetivos e metas, até a determinação dos meios de implementação e a utilização de indicadores para medir e monitorar o progresso.

A Localização refere-se a:

- Como os governos locais e regionais podem apoiar o alcance dos ODS a nível nacional mediante ações realizadas *de baixo para cima* e
- Como os ODS podem proporcionar um marco para a política de desenvolvimento local

O ODS 11 sobre cidades sustentáveis e assentamentos humanos é o foco do processo de Localização. A sua inclusão na Agenda de 2030 é fruto do trabalho de promoção da ampla comunidade urbana (particularmente associações governamentais locais e regionais), bem como do crescente reconhecimento internacional da importância da dimensão subnacional do desenvolvimento. A ligação do ODS 11 com as dimensões urbanas e territoriais dos outros 16 Objetivos será uma parte essencial da Localização dos ODS.

Por que é importante a Localização? (Conferência)

Tempos: 10 minutos

Grupos 1,2,3

Slides: 13,14, 15,16

Embora os ODS sejam globais, sua conquista dependerá de nossa capacidade de torná-los realidade em nossas cidades e regiões. **Todos os ODS têm objetivos diretamente relacionados às responsabilidades dos governos locais e regionais, particularmente em seu papel na prestação de serviços básicos** (Slide 13). É por isso que os governos locais e regionais devem estar no centro da Agenda 2030.

O ex-secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, enviou uma mensagem clara, reconhecendo que em um mundo em rápida urbanização **"nossa luta pela sustentabilidade global será ganha ou perdida nas cidades"**. Cidades e regiões estão em uma posição ideal para transformar uma Agenda ampla e abstrata em uma Agenda concreta e eficiente. Podem abordar objetivos e metas de forma pragmática, encaixá-los em seu próprio contexto particular e ajudar seus cidadãos a entender como a ação local contribui para seu alcance.

O alcance dos ODS depende, mais do que nunca, da capacidade dos governos locais e regionais para promover o desenvolvimento territorial integrado, inclusivo e sustentável. Conforme enfatizado no Relatório de síntese do Secretário Geral da ONU, **"muitos dos investimentos para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ocorrerão no nível subnacional e serão liderados pelas autoridades locais"** (Slide 15). Há um longo caminho a percorrer antes de essa realidade ser reconhecida pelos marcos legais e políticos nacionais, pelo que todos os esforços de promoção e defesa a nível nacional e internacional em nome dos governos locais e

regionais ainda são necessários.

A esfera local é, em última análise, o espaço chave de execução e desenvolvimento e, como tal, os governos locais são cruciais para o sucesso do desenvolvimento sustentável. **Associação de Governos Locais da África do Sul (SALGA)**

Os governos subnacionais não devem considerar-se como meros implementadores da Agenda. Os governos subnacionais são responsáveis políticos, catalisadores de mudanças e o nível de governo mais bem colocado para vincular os objetivos globais com as comunidades locais. **CGLU. O que os governos locais deveriam saber**

(Slide x)

Por que os ODS são importantes para os GLR? (exercício)

Tempo: 15 minutos,

Grupo 1, 2, 3

Folheto: agregar

Sugere-se dividir os participantes em pequenos grupos ou pares. Cada grupo receberá 5 minutos para apresentar 1 ou 2 razões pelas quais os GLR deve estar envolvidos no cumprimento da Agenda. Cada grupo deve ser questionado sobre suas respostas e usar o quadro para anotá-las. Ao final, é recomendável complementar a sessão fornecendo e explicando as respostas que podem estar faltando e distribuindo o folheto no. X aos participantes.

1. Proporcionam uma **visão** compartilhada do desenvolvimento sustentável e ajudam a guiar a compreensão do público sobre seus desafios complexos.
2. Os ODS constituem um **marco integral** para o desenvolvimento sustentável a nível local.
3. Permitem que se **envolvam na comunidade global**.
4. O compromisso dos GLR com a agenda global promove seu **reconhecimento e legitimação como atores chave do sistema global de desenvolvimento sustentável**.
5. O reconhecimento dos GLR como atores chave do desenvolvimento sustentável lhes **permite exigir melhores marcos políticos e econômicos a nível nacional**.
6. A Agenda 2030 reconhece a **liderança dos GLR a nível territorial** e sua capacidade para articular os atores territoriais para o desenvolvimento sustentável.
7. Permitem **mobilizar recursos financeiros nacionais e internacionais** para o desenvolvimento sustentável local.
8. Permitem **buscar iniciativas de desenvolvimento de capacidades** centradas no fortalecimento das capacidades operativas e institucionais dos GLR.
9. **Fortalecem às instituições especializadas** na coleta de dados a nível local e regional.
10. Podem ser um **caminho para a cooperação descentralizada**.

A Agenda 2030 nos países dos participantes (Conferência)

Para concluir este capítulo, é importante contextualizar o nível de compromisso dos países dos participantes com a Agenda 2030. Para isso, é importante fornecer um quadro de informações sobre as seguintes questões:

1. Existe uma estratégia nacional para implementar os ODS nos países dos participantes?
2. Os GLR estavam envolvidos no processo de elaboração da estratégia nacional?
3. Existem plataformas de governança (multinível e multiatores) para o acompanhamento da estratégia nacional? Os GLR participam dessas plataformas?
4. Os GLR participam da Agenda de outra forma? Como? Eles fazem isso através de iniciativas de conscientização? As estratégias de desenvolvimento dos GLR estão alinhadas com ODS?

Para responder a esta e a outras questões relacionadas, pode-se consultar a [plataforma de revisão on-line](#) (em inglês), dedicada a coletar informações de países que participam das avaliações

nacionais voluntárias do Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável. A plataforma oferece informações sobre diferentes países. É possível filtrar esta informação através de palavras-chave sugeridas como "governo local". É importante notar que os filtros usam palavras-chave em inglês e não reconhecem palavras-chave em outros idiomas.

Fontes:

Avaliações nacionais voluntárias: <https://sustainabledevelopment.un.org/vnrs/> (em inglês)

Objetivos chave do Capítulo 1**Grupo 1**

- Sensibilizar sobre a importância do desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões (econômica, social e ambiental) e sobre o papel crucial dos GRL.
- Promover o compromisso dos participantes no processo de Localização e mostrar os benefícios da participação no Programa 2030.

Grupos 2 e 3

- Sensibilizar sobre a importância do desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões (econômica, social e ambiental) como desafio universal e sobre o papel crucial dos GRL.
- Compartilhar os motivos de uma abordagem crítica da Agenda e identificar seus valores agregados.
- Promover o compromisso dos participantes com o processo de Localização e mostrar os benefícios de sua participação na Agenda 2030.

Capítulo 2: Sensibilização, promoção e diálogos para a Localização dos ODS

Introdução

Este capítulo se concentrará nas relações entre os governos locais, os atores territoriais e a população como um todo. O objetivo é dar a conhecer a Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030 entre eles e promover sua participação na definição, implementação, monitoramento e avaliação a nível local, regional e nacional.

As experiências reais provarão que os governos locais têm o potencial necessário de promover campanhas de conscientização e educação voltadas para o efetivo envolvimento dos cidadãos e outros atores nesta nova Agenda. Essas campanhas fortalecerão a natureza universal da nova Agenda, bem como o compromisso dos cidadãos com este conjunto de objetivos compartilhados a nível mundial. Além disso, contribuirão para fortalecer a dimensão local da Agenda, na medida que uma grande parte dos objetivos está nas mãos dos Governos Locais e Regionais, e só podem ser alcançados se esses atores territoriais estiverem envolvidos.

Esse compromisso deve garantir que seus interesses, aspirações e necessidades sejam incluídos nas estratégias locais de implementação de ODS. Por conseguinte, é de importância crucial criar plataformas de participação cidadã e a coordenação de atores territoriais, bem como assegurar que os cidadãos, as organizações da sociedade civil, as universidades e o setor privado participem do processo de definição da Agenda a nível local, bem como na implementação, monitoramento e avaliação.

Além disso, incentiva-se os GLR e, em particular, a suas associações, a usar os conhecimentos adquiridos sobre as necessidades e interesses dos cidadãos e dos atores territoriais em suas ações para defender um processo para a definição de estratégias nacionais de desenvolvimento sustentável e sua implementação, monitoramento e avaliação. Este capítulo analisará as diferentes experiências desenvolvidas em vários países do mundo que já estabeleceram plataformas abertas à participação de diferentes níveis de governo e, em alguns casos, de outras partes interessadas, com o objetivo de coordenar a implementação da Agenda 2030 a nível nacional.

O papel dos governos locais e regionais no aumento da conscientização e o compromisso pelos ODS. (Conferência)

Tempo: 5 minutos

Grupos 1, 2, 3

Slides na apresentação: 18

A leitura do papel dos GLR no aumento do conhecimento e no sentido de apropriação do ODS é um conteúdo fundamental neste capítulo e deve ser apresentado a todos os grupos. Como suporte visual para a leitura, os slides x, y, z são utilizados.

Ideias para o formador:

É de vital importância a participação dos governos nacionais e subnacionais, das organizações da sociedade civil, do setor privado, da academia e dos cidadãos na implementação e monitoramento de ODS. Uma maneira de conseguir isso seria através de campanhas de conscientização, tanto a nível nacional como local e através da mobilização e construção de alianças com diferentes atores locais, reunindo todos os setores da sociedade, promovendo sua participação e assegurando a inclusão da diversidade (atraindo conhecimento, legitimidade, participação, e aumentando a capacidade da população local de todas as culturas, gêneros e origens).

Por ser o mais próximo das pessoas, os governos locais e regionais estão bem posicionados para sensibilizar e conscientizar sobre a importância do ODS e sua relevância para as comunidades locais (slide 17). Os governos subnacionais são uma ponte entre os governos centrais e as comunidades e, portanto, desempenham um papel importante na promoção e envolvimento das organizações da sociedade civil, do setor privado (micro, pequenas e médias empresas), da academia e outras organizações comunitárias. Os líderes locais eleitos, em particular, têm um mandato democrático para liderar o desenvolvimento local, e os cidadãos podem exigir explicações deles se não o fizerem.

**Por que é importante que os GLR sensibilizem a população sobre os ODS da Agenda 2030?
(Exercício)**

20 minutos

Grupo 1, 2, 3

Monitoramento
Apropriação
Informação

Exemplo.

Sugestão: se estiver fazendo um treinamento de meio dia com o grupo 3, você deve pular os exercícios de sensibilização ("escada", mapeamento das partes interessadas) e se concentrar nas leituras e estimular discussões. Em continuação, terá mais tempo para as partes de defesa e promoção do ODS.

Desenhe uma escada no quadro e pergunte aos participantes: Quais são os aspectos positivos dos GLR ao aumentar a conscientização sobre os ODS da Agenda 2030?

Coloque todas as respostas em uma escada desde o primeiro passo, que seria a mera provisão de informações aos cidadãos. O passo mais alto deve ser o controle da implementação da Agenda, o que só pode ser feito quando os cidadãos têm um senso de apropriação, compromisso e participação ativa na implementação da Agenda 2030.

Escada de respostas sugerida:

Topo: Degrau 5. Empoderamento da população no **monitoramento** da Agenda (Nível mais alto de participação)

4. Capacitar e empoderar a população no **seu envolvimento na Aplicação** da Agenda 2030.

3. Construir um **sentimento de apropriação** da Agenda entre os cidadãos

2. Envolver a população com a Agenda 2030.

Primeiro degrau: 1. Prover informação (o nível mais baixo de participação)

Ideais para o formador:

A responsabilidade democrática é uma ferramenta forte no caminho para alcançar os ODS no nível local. As campanhas de conscientização visam a aumentar o compromisso dos cidadãos e das comunidades locais, a fim de promover o seu senso de apropriação e participação dos próprios ODS a nível local. Contudo, a promoção de conscientização e sensibilização não se refere apenas à comunicação aos cidadãos da existência dos ODS, mas também à sua capacitação e empoderamento no alcance dos ODS em sua vida cotidiana. Os governos locais e regionais devem ser apoiados no reconhecimento da Agenda 2030 como um marco de ação, bem como no estabelecimento de mecanismos que permitam a participação cidadã e a responsabilidade institucional como fatores-chave para sua realização.

Sensibilização. Quem pode fazer o quê? (Conferência)

20 - 30 min,

Grupos 1,2,3

Apresentação Slides: x, y, z

Esta sessão consiste em uma breve explicação sobre os papéis dos GLR e suas associações em seu trabalho de sensibilização sobre os ODS. Concentre-se em um ou outro grupo de acordo com o perfil dos participantes do treinamento. Se você tiver tempo suficiente, use um estudo de caso para ilustrar a leitura.

Governos Locais e Regionais.

Governos Locais e Regionais.

A. Incluir os ODS em seus marcos de Política Pública.

B. Desenvolver campanhas de comunicação e sensibilização.

- Envolvimento de plataformas antigas e novas
- De alcance a todos os setores da sociedade
- Aproveitar o poder da cultura para tornar os ODS mais atraentes.
- Aproveite o poder da educação.
- Incluir a perspectiva de gênero.
- Nomear embaixadores dos ODS para maximizar o impacto

Slide x

É importante que os governos locais e regionais nos países em que os ODM foram adotados, se baseiem nas redes e organizações que já estejam envolvidas no processo de alcance dos ODM, bem como do programa da Agenda 21 e estratégias de desenvolvimento sustentável. Os ODS podem ser usados também como um novo começo para interagir com um grupo mais amplo de atores, como o setor privado ou organizações comunitárias, bem como para lançar novas formas de colaboração e participação.

Em relação à mensagem das campanhas de sensibilização: ODS são relevantes para as pessoas comuns ao redor de todo o mundo. Os ODS abrangem todos os setores que estão diretamente relacionados a vida cotidiana dos cidadãos, incluídos os desafios vitais como pobreza, igualdade de gênero, mudanças climáticas e insegurança. Além de serviços sociais como educação, saúde, água, energia, qualidade do ar, habitação e conservação de recursos naturais.

Existem muitas atividades que podem ser tomadas como formas de sensibilizar a população e aproveitar o poder da cultura local. Estas atividades incluem concertos, passeios de bicicleta, ônibus de campanhas, feiras, eventos que tenham histórias de sucesso, cerimônias de premiação e colaboração com celebridades (por exemplo, atores, músicos, esportistas, escritores e fotógrafos) ou fundações que podem atuar como embaixadores dos ODS. A inclusão de uma perspectiva de gênero no planejamento de atividades assegurará que mulheres e meninas não sejam excluídas. Deve ser dada atenção à importância do contato com a mídia tradicional, por exemplo, através de treinamento e atividades específicas para jornalistas, bem como o uso de redes sociais para comunicar diretamente os ODS aos cidadãos.

Informação Adicional: Estudo de caso - Valência

10 min,

Grupo 1, 2

Apresentação de Slides: x

O novo governo da Comunidade Valenciana, formado em julho de 2015, entende que a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é "uma nova oportunidade, talvez a última, para transformar o mundo" e, portanto, considera necessário adotar um forte compromisso com o objetivo de adaptar a região a esta Agenda. O desafio de Localizar a Agenda é abordado através de três vetores estratégicos: informação, sensibilização e compromisso, divididos em três níveis operacionais: nível municipal/regional, nível nacional e nível global.

Várias atividades foram promovidas para desenvolver esses vetores. A provisão de informações visa gerar reflexão entre funcionários públicos e políticos sobre o motivo do interesse de todos os atores sociais e econômicos da região em cumprir a Agenda. Isso inclui a capacitação dos ODS, tanto para funcionários públicos, como para o resto da população, através da criação e abertura de um curso MOOC. A sensibilização da perspectiva da cidadania global, através de campanhas de educação para o desenvolvimento por instituições educacionais, inclui ações como exposições de arte locais e o desenvolvimento de uma estratégia educacional e materiais para os jovens de acordo com a sua idade.

Finalmente, a criação de parcerias entre a administração pública, o setor privado e a sociedade civil é essencial para promover o compromisso de todos os atores locais e a criação de dois órgãos oficiais (um Conselho Consultivo de Alto Nível e uma Comissão Interdepartamental). Juntamente com uma aliança entre as universidades públicas valencianas, o compromisso do setor privado

está previsto através de parcerias público-privadas e a criação de uma aliança de cidades para a implementação dos ODS. Todas essas ações e objetivos foram formulados em uma estratégia compartilhada acordada por membros da comunidade que claramente vão além das políticas de cooperação para o desenvolvimento e se concentram em todas as ações dos governo e dos atores locais.

Fonte: La Comunidad Valenciana e la implementación local de los ODS: Una región comprometida con la Cooperación e la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible. Mayo 2016. Generalitat Valenciana (A Comunidade Valenciana e a implementação local da ODS: Uma região comprometida com a Cooperação e Agenda 2030 para Desenvolvimento Sustentável. Maio de 2016. Generalitat Valenciana)

Associações e Redes de governos locais e regionais

Associações e redes locais e regionais

- Desenvolver campanhas nacionais e internacionais para incrementar o compromisso entre os GLR com os ODS.
- Apoiar aos GR em suas campanhas de sensibilização.
- Nomear a líderes campeões em referência a nível local e regional

Slide x

Alguns governos locais e regionais podem desconhecer o seu papel na Agenda 2030, temem ser muito pequenos ou carecem dos conhecimentos ou capacidade necessários (recursos humanos, técnicos ou financeiros) para contribuir ao alcance dos ODS.

Por conseguinte, é necessário que as associações e redes de governos locais e regionais realizem **campanhas de sensibilização** para mobilizar os seus membros e fazê-los compreender o seu papel no alcance dos ODS, por meio do aumento do seu conhecimento e sentimento de apropriação dos ODS, independentemente de seu tamanho ou nível de recursos, com o apoio de governos nacionais e organizações internacionais.

As campanhas de sensibilização e comunicação das associações de governos locais incluem a conscientização dos governos locais e regionais sobre seu papel tanto na implementação dos ODS quanto na definição e avaliação de estratégias nacionais e territoriais, bem como na tomada de medidas para fortalecer as capacidades institucionais e operacionais de seus membros. O objetivo é construir compromissos fortes das instituições locais e outros atores-chave para a Localização da Agenda 2030, bem como apoiar o seu trabalho de defesa e promoção dos ODS a nível nacional e internacional.

A nomeação de **Campeões líderes locais e regionais** que participem ativamente no alcance dos ODS pode ser uma ferramenta poderosa para sensibilizar e mobilizar as associações de governos locais e regionais. As convocatórias para as competições podem ser organizadas por associações nacionais a nível nacional e pelo Global Taskforce de Governos Locais e Regionais a nível global e regional (África, Ásia, Europa, América Latina, etc.). Esses líderes comunicariam os ODS e a importância da sua Localização. Como pioneiros na implementação dos ODS, eles promoveriam as

recomendações e compartilhariam suas experiências, ideias e perspectivas em suas comunidades e países, participando de conferências globais, reuniões e eventos públicos.

Adicional: Estudo de caso - VNG Cápsula do tempo

10 min

Grupo 3 (AGLR)

Apresentação de Slides: x

Este estudo de caso é particularmente interessante para as associações de governos locais e regionais. Vá para o site "VNG Time Capsule" e explique o projeto. Pergunte aos participantes se eles acham que esta é uma boa campanha de conscientização e por que eles pensam assim. Incentive-os a dar outros exemplos de campanhas em seus territórios.

A VNG Time Capsule é um projeto gerido pela VNGI (Agência de Cooperação Internacional da Associação de Municípios Holandeses), juntamente com todos os municípios da Holanda, que tem como objetivo aumentar a conscientização sobre os Objetivos Globais. A "Cápsula do tempo" viaja por todo o país para envolver os municípios na viagem até 2030. Os prefeitos e vereadores são convidados a formular seu desejo ou sonho pessoal até o ano de 2030 em relação aos ODS. Os primeiros desejos pessoais já foram adicionados à Cápsula.

Fonte: VNG Time Capsule: <http://www.vng-international.nl/blog/c/>

Mapeamento: Quem são os atores e como envolvê-los? (Exercício)

80 min,

Grupo 1, 2, 3

Slide

Folheto x

Sugestão: Se for possível, encontre um moderador para cada grupo

Preparação: Imprima 1 cópia dos folhetos x para cada grupo.

O Mapeamento é um exercício grupal no qual os alunos devem desenhar um mapa das partes interessadas e os possíveis projetos que os envolvam na Localização dos ODS. Não há nenhuma maneira certa de fazê-lo. Cada grupo, sem dúvida, terá conclusões diferentes sobre a estruturação do mapa. O objetivo deste exercício não é alcançar as "respostas certas", mas estimular os debates e ajudar a ver a complexidade da Localização dos ODS. No entanto, se você vê os participantes esquecendo um dos principais atores chave listados no livreto x, modere a discussão em grupo para ajudá-los a ver a peça que falta do quebra-cabeça.

Divida os participantes em grupos menores de 4-6 pessoas. Cada grupo deve sentar-se ao redor de uma mesa com uma folha de papel do flipchart e marcadores.

O exercício do mapeamento é dividido em 4 etapas:

1. O grupo tem que escolher um **estudo de caso** para o exercício. Proporcionamos exemplos de caso de amostra: Exemplo de Cidade, Região e polis (folheto x) que os participantes podem usar

como ponto de referência para o mapeamento. No entanto, recomendamos que use exemplos mais próximos dos participantes. Se possível, divida os alunos em grupos da mesma cidade ou região e peça-lhes que trabalhem no caso real ou incentivem uma pessoa em cada grupo a descrever seu contexto local e basear um exercício de mapeamento nele.

2. 25 min – Quem são os atores? - Cada grupo deve trabalhar na identificação dos atores locais no processo de Localização dos ODS. Moderar nos debates em grupo para ajudá-los a encontrar as respostas: OSC, empresas privadas, academia, escolas e outros níveis de administração pública como atores-chave na implementação, bem como monitoramento e revisão dos ODS.

Sugestão: se achar difícil para um grupo entender um contexto tão amplo, pode restringir o exercício escolhendo apenas um ODS e pedir ao grupo que forneça atores diretamente relacionados a ele.

Sugestão: também se pode usar cartões do Folheto x (com nomes de atores) para tornar o exercício mais curto ou, se vê um grupo com dificuldade, encontrar respostas.

3. 30 min - 3 exemplos de projetos envolvendo atores. Quando os grupos estão prontos com a lista escrita de atores, peça-lhes que apresentem 3 exemplos de projetos locais que os envolvam. Durante as discussões, eles devem entender que a apropriação, a prestação de contas e a inclusão são a chave para o envolvimento dos interessados, e que eles devem ter um bom critério na hora de escolher as melhores 3 opções.

4. 15 min - Apresentações. Cada grupo deve colar seu mapa em um lugar visível para todos os participantes (uma parede, um quadro-negro, um flipchart, etc.) e explicar brevemente, entre 3 e 5 minutos, o mapa ao resto dos participantes.

Sugestão: Pode-se usar todos os 3 projetos de mapeamento mais tarde, no exercício de alinhamento.

Fontes:

Making Global Goals local business: a new era for responsible business: <https://www.unglobalcompact.org/library/4321>

O setor privado frente aos ODS: Guia pratico para a ação: http://www.pactomundial.org/wp-content/uploads/2017/02/Guia_ODS_PM_20170215_web.pdf

Guide pratique. Entreprises, contribuez aux Objectifs de développement durable! <http://bl-evolution.com/etudes/guide-pratique-objectifs-developpement-durable-entreprises-2016/>

The contribution of a sustainable economy to achieving the SDGs: <http://nachhaltigeswirtschaften-soef.de/en/sustecon-conference>

Defensa e Promoção. Para que? (Conferência)

15 minutos,

Grupo: 2,3

Esta leitura é especialmente importante para as associações. Sempre deve conectar-se com o exercício de discussão que lhe prossiga.

Sugestão: Verifique se os países dos participantes enviaram ou comprometeram-se a enviar os VNR (relatórios voluntários nacionais) e fazer uma referência a ele durante a leitura

Construindo consenso nacional

Os governos nacionais em todo o mundo estão lançando estratégias nacionais de desenvolvimento baseadas nos ODS ou alinhando seus planos de desenvolvimento existentes com os Objetivos propostos do Programa 2030.

As associações nacionais de governos locais e regionais desempenham um papel importante na facilitação da participação dos governos locais e regionais no desenvolvimento dessas estratégias nacionais para refletir e responder às circunstâncias, necessidades e prioridades locais. Promover a apropriação local das estratégias nacionais é vital. Se os governos locais e regionais tiverem o senso de apropriação dos ODS e um papel na determinação de seus papéis e responsabilidades, sua participação na implementação será maior.

Todos os níveis de governo foram chamados a construir um consenso nacional que coloque os ODS no centro do desenvolvimento nacional, regional e local. Uma prioridade importante para os governos subnacionais é advogar ativamente contra as abordagens "de cima para baixo" que reduzem seu papel na implementação de prioridades decididas unilateralmente pelos governos centrais. Os governos locais e regionais ajudam a garantir que o processo seja "de baixo para cima", e que as necessidades, prioridades e expectativas locais enquadrem as estratégias nacionais. Onde não existe um processo de planejamento integrado, os governos locais e regionais podem solicitar a oportunidade de participar da definição de prioridades, estratégias e marcos institucionais nacionais.

Ao promover evidências no processo de defesa e promoção, os governos subnacionais serão mais fortes no apoio às suas mensagens e argumentos baseados na experiência. Se possível, a colaboração com universidades e institutos de pesquisa seria um ativo importante na coleta de evidências necessárias para apoiar seu trabalho.

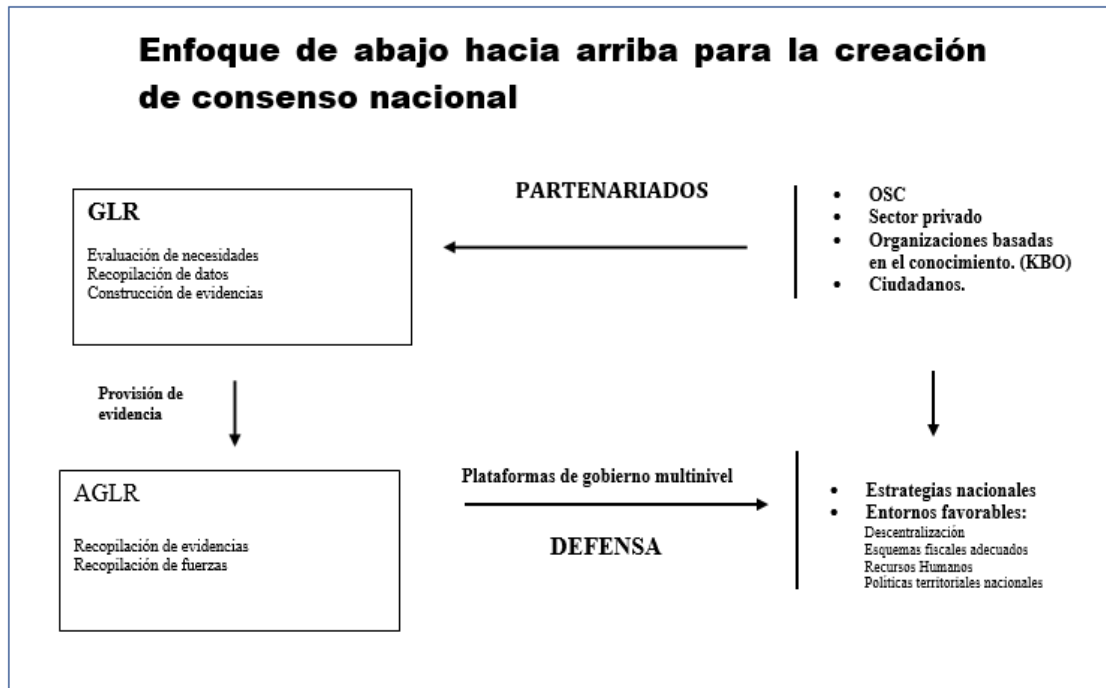
Enfoque de baixo para cima (Exercício)

25 minutos,

Grupo: 2,3

Slide: x

Esta seção foi projetada como um debate em plenário. Use o slide x para explicar brevemente o modelo de abordagem de baixo para cima e use as seguintes perguntas para gerar uma discussão em torno dela.



A fim de gerar uma discussão sobre a importância da promoção dos ODS através da abordagem ascendente, as seguintes questões podem ser colocadas para o público:

- No quadro da tabela acima, você acha que os GLR podem influenciar diretamente a nível nacional, ou eles teriam que fazê-lo através de suas associações de GLR?
- O que aconteceria se um consenso não fosse alcançado dentro das Associações de GLR, ou seja, se não houvesse consenso entre os diferentes GLR? O que os AGLR poderiam tentar frente ao nível nacional?
- Em quais questões você acha que diferenças de opinião poderiam surgir entre GLR e, portanto, poderia ser um problema para as associações de governos locais e regionais?
- Quão importante você acha que é para as partes interessadas a aposta para a criação de um ambiente favorável a nível nacional?
- Em suma, qual é o valor agregado das abordagens de baixo para cima das abordagens de cima para baixo? As abordagens de baixo para cima são aplicadas em seu território a outros campos de ação?

5 elementos chave para a defesa e promoção (Exercício)

60 minutos

Grupos: 2 e 3

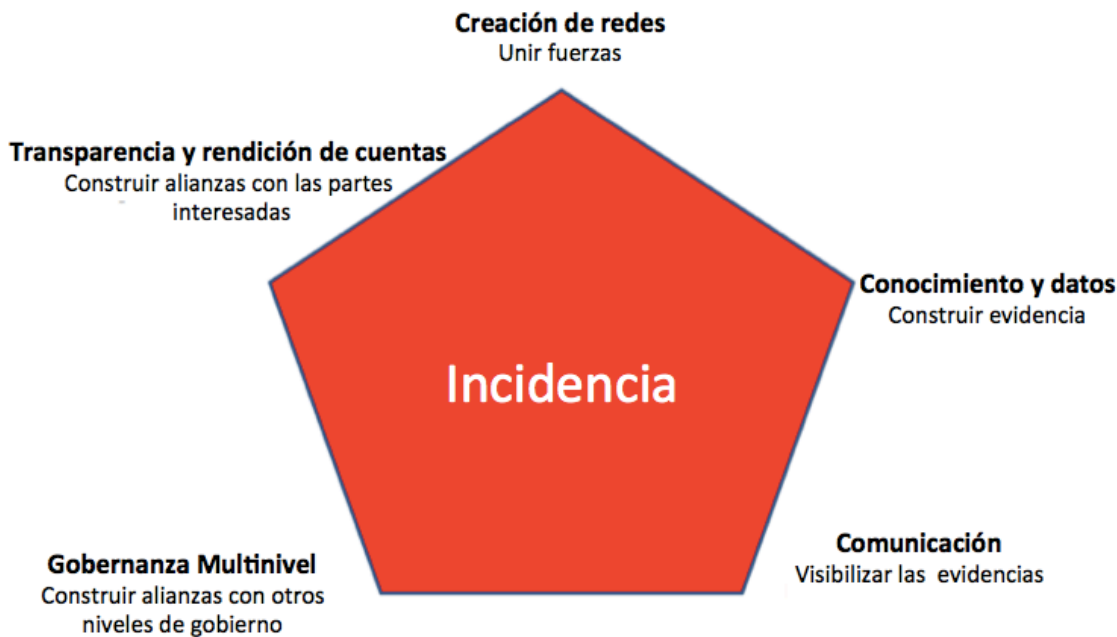
Slides: x

Folheto: x

Preparação: Imprimir o folheto n. x para cada grupo.

Divida os participantes em grupos de 3 a 5 pessoas. O exercício tem 6 etapas:

1. 5 min - Dê o folheto x a cada grupo e explique-o brevemente de forma conjunta.
2. 15 min - Cada grupo deve apresentar dois argumentos sobre por que a transparência, o trabalho em rede, os conhecimentos e os dados, a comunicação, a governança multinível, são importantes para uma promoção efetiva.
3. 20 min - Cada grupo, com base em suas experiências locais, deve anotar pelo menos uma boa prática para cada uma das 5 categorias
4. 15 min - Apresentações dos respectivos resultados.



Folheto x

Reinvidicação à implementação de um entorno favorável para a Localização dos ODS (Conferência)

:

60 minutos

Grupos: 2,3

Slides: x

Os ODS e sua localização apresentam uma nova oportunidade para fortalecer a agenda de descentralização e promover novas formas de governança cooperativa (governança multinível e multissetorial).

Os governos locais e regionais, assim como suas associações, podem aproveitar o compromisso internacional de Localizar a Agenda 2030 e pedir reformas que lhes dê competências claras e criem ambientes favoráveis para garantir um desenvolvimento local e regional eficaz. A legislação e os regulamentos nacionais fornecem os marcos em que os governos locais e regionais atuam. Esses marcos podem criar incentivos ou obstáculos para o desenvolvimento sustentável, especialmente em relação à gestão de recursos locais, a descentralização fiscal e financeira, o desenvolvimento econômico inclusivo e a proteção ambiental.

Por conseguinte, é essencial que as associações governamentais locais e regionais defendam um ambiente propício para monitorizar e avaliar a implementação dos ODS a nível subnacional.

Como pode ser visto na tabela a seguir, o nível de descentralização no mundo aumentou substancialmente nos últimos 40 anos. Analise-o dependendo da origem dos seus alunos.

Figuras 2.1 y 2.2 Formas de Estado y descentralización, 1970 – 2016

Fuente: Índice de Autoridad Regional y diferentes índices de devolución. Elaboración de los autores¹⁸

Nivel de descentralización por país, 1970



Nivel de descentralización por país, 2016



Slide x

Reinvindicação de reformas fiscais

Sem o forte empenho dos governos nacionais e da comunidade internacional em fortalecer os recursos e as capacidades dos governos locais e regionais, o potencial para Localizar os ODS pode ser inexplorado. Como reconhece o Programa de Ação de Addis Abeba sobre o financiamento para o desenvolvimento, cada vez em mais países "gastos e investimentos em desenvolvimento sustentável estão sendo transferidos para o nível subnacional, que muitas vezes carece de capacidade técnica e tecnológica suficiente, financiamento e apoio".

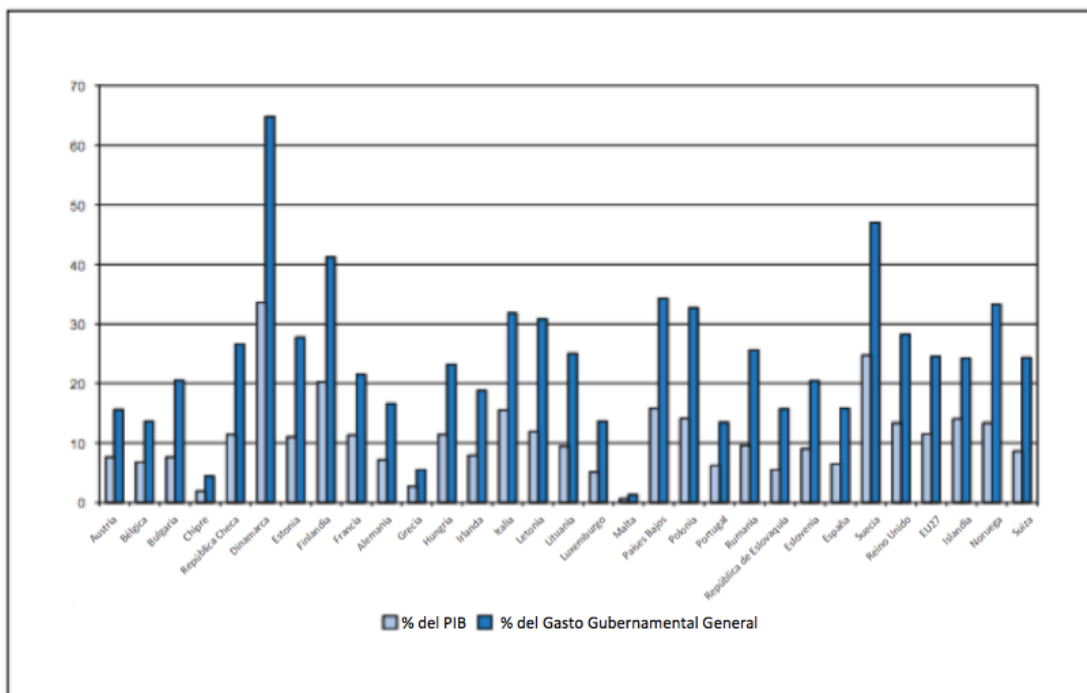
A Localização dos ODS é uma oportunidade muito apropriada para os governos locais e regionais

solicitarem melhores sistemas de tributação local, incluindo novos impostos e recursos não fiscais, tais como taxas e encargos por serviços, e reduzir o ônus das transferências nacionais, especialmente as condicionadas. Isso significa desafiar os impostos prejudiciais para o meio ambiente, como os subsídios aos combustíveis fósseis, bem como trabalhar com os governos centrais para melhorar suas capacidades de endividamento e explorar formas inovadoras de financiar o governo local, inclusive através de parcerias com o setor privado. As reformas fiscais são muitas vezes parte de um processo longo e complexo, e a implementação de projetos estratégicos para alcançar os ODS não deve ser adiada. A mobilização dos recursos e capacidades existentes disponíveis para o alcance dos ODS a nível local é essencial.

É possível avaliar a participação dos GLR em gastos públicos e receitas em diferentes regiões, dependendo da origem de seus alunos. Encontrará informações no [Informe GOLD II](#).

Exemplo: **Europa**

Figura 5.2: Gasto Governamental Local, 2008



Fuente: Eurostat (Febrero 2010), fuentes nacionales y cálculos de DEXIA (cf tabla 5.2).

Slide: x

Fonte: https://www.uclg.org/sites/default/files/gold_ii_esp.pdf

Proposta de mecanismos de governança multinível para a implementação e monitoramento de ODS

O envolvimento dos governos locais e regionais na definição das prioridades e estratégias nacionais relacionadas aos ODS requer um marco institucional apropriado que permita diferentes formas de governança cooperativa envolvendo diferentes níveis de governo (governança multinível) e outras partes interessadas (governança multiactor).

Através do apelo a mecanismos de governança multinível, a incidência dos governos locais e regionais dirigida aos governos nacionais e organizações internacionais poderá facilitar a Localização dos ODS. A governança multi-nível foi descrita como o "sistema de tomada de decisão para definir e implementar políticas públicas produzidas através de uma relação colaborativa, seja vertical (entre diferentes níveis de governo, incluindo nacional, federal, regional ou local) ou horizontal, (no mesmo nível, por exemplo, entre ministérios ou entre governos locais) ou ambos²".

O sucesso da governança multinível é determinado por três condições: o princípio da subsidiariedade, o respeito pela autonomia local e a fidelidade mútua, a confiança e o diálogo estruturado entre os atores. Uma abordagem integrada da governança multinível e do diálogo entre instituições interdependentes pode ser alcançada através de mecanismos baseados em consulta, coordenação, cooperação e avaliação; por exemplo, a criação de uma comissão formal que reúna autoridades nacionais, regionais e locais, diálogos estruturados, parcerias e redes informais. Os líderes locais desempenham um papel fundamental na negociação de uma governança multinível bem sucedida em nome de suas comunidades.

Fonte:

Agenda de Ação de Addis Abeba sobre o Financiamento para o Desenvolvimento: <http://www.un.org/esa/ffd/ffd3/index.html>.

Reinvidicação de um Entorno favorável para a Localização dos ODS (Exercício)

20 minutos

Grupo: 2,3

Folheto x

Preparação: Imprimir 1 cópia do folheto "x" para cada participante.

Ao final da Conferência, dê a impressão a cada participante e modere um debate baseado nela.

FOLHETO
<p>De acordo com o acima exposto, um ambiente favorável para a Localização dos ODS inclui³:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Um marco jurídico e político que garanta a democracia e o respeito pelos direitos humanos • Um órgão legislativo e um nível de descentralização que reconhece os governos

² Stephenson 2013. Veinte años de gobierno multinivel: ¿De dónde viene? ¿Qué es? ¿A dónde va? <https://halshs.archives-ouvertes.fr/hal-01024837/document>

³ Basado en los criterios compartidos por CGLU [en http://www.afrique locale.org/es/component/k2/item/318-publicación%20assessment-theinstitutional-environment-de-locales-government-in-africa](http://www.afrique locale.org/es/component/k2/item/318-publicación%20assessment-theinstitutional-environment-de-locales-government-in-africa)

locais e regionais como um nível autônomo de governo com poderes legais, autonomia financeira, papéis e responsabilidades claramente definidas e a capacidade de defender a voz dos cidadãos perante as autoridades nacionais.

- Mecanismos de governança multinível e parcerias de múltiplos interessados
- Reconhecimento da necessidade de transferências financeiras do governo central aos governos locais e regionais para corrigir os desequilíbrios entre as tarefas que lhes são atribuídas e suas capacidades de recursos limitadas. Os governos locais e regionais também devem ter o poder legal de estabelecer seus próprios impostos, com o objetivo de efetivamente implementar seus caminhos de desenvolvimento definidos localmente e assegurar a responsabilidade das comunidades locais.
- Capacitação de governos locais e regionais em relação aos ODS, empoderando-os para maximizar suas contribuições, mesmo quando confrontados com limitações de competência.
- Medidas para monitoramento e avaliação do desempenho dos governos locais e regionais, bem como suporte contínuo para melhoria ao longo do tempo.
- Uma estratégia urbana nacional que tenha em conta os ODS e a Nova Agenda Urbana adotada na Habitat III, juntamente com os arranjos financeiros e técnicos e as capacidades necessárias para sua implementação.

Os governos locais e regionais podem decidir pedir aos governos centrais que implementem as "diretrizes internacionais sobre descentralização e acesso a serviços básicos para todos" adotadas pelo Conselho de Administração da ONU-Habitat em 2007/2009. As Diretrizes estabelecem os princípios para a descentralização efetiva de responsabilidades, gestão de políticas, organismo responsável pela tomada de decisões e provisão de recursos, incluída a autoridade de arrecadamento de receita.

<https://unhabitat.org/books/international-guidelines-on-decentralization-and-access-to-basic-services-for-all/>

Seguindo as explicações acima, essas questões ajudarão a estimular o debate entre os participantes:

- Com base em mapas mundiais anteriores, o que mudou nesses 40 anos em termos de descentralização? Quais tendências podem ser apreciadas? Qual foi o papel dos GLR nos processos de descentralização bem-sucedidos? O que podemos aprender com eles?
- Que canais os GLR têm em seu território se optarem por bater na porta do governo nacional e promover um ambiente favorável para eles?
- Se o governo nacional não ceder aos pedidos dos GLR e não transferir os recursos necessários para que eles possam trabalhar na Localização dos ODS, o que eles deveriam fazer? Onde eles podem obter recursos financeiros (ou outros recursos)? Se eles obtiverem os recursos do governo nacional como uma concessão pontual, eles deveriam desistir pedindo apoio para estabelecer este ambiente favorável para a Localização dos ODS?

- Na sua opinião, por que os GLR possuem melhor desempenho para melhorar o acesso não discriminatório aos serviços básicos do que os governos nacionais? Você acha que as autoridades nacionais estão cientes desse fato?
- Em termos de financiamento dos GLR, já ouviu falar de esquemas de microfinanciamento, como crowdfunding? Em seu território/país, quão importante você acha que é pedir um ambiente favorável a esse respeito?
- Por que seria positivo incluir o governo nacional no monitoramento e avaliação do desempenho dos governos locais e regionais? Quais são os mecanismos multi-níveis que você acredita ser apropriado para isso?

Objetivos chave do capítulo 2

Grupo 1

- Mobilizar e comprometer os GLR no processo de implementação e nas ações de incidência para criar um ambiente favorável para a Localização dos ODS (incluindo descentralização, esclarecimento de competências e reformas fiscais).
- Mostrar o papel dos GLR na promoção de associações locais e nacionais para a implementação dos ODS: aumentar a compreensão dos cidadãos e a apropriação dos ODS.
- Sublinhar a oportunidade de articular os atores territoriais e envolvê-los na Agenda de Desenvolvimento Sustentável e lançar novas formas de colaboração
- Mostrar a importância de fornecer evidências para a construção efetiva de estratégias de incidência territorial e para a coleta de informações territoriais.

Grupo 2

- Insistir na importância da participação dos GLR na definição, implementação e monitoramento de estratégias nacionais de desenvolvimento sustentável
- Envolver os GLR nas estratégias de incidência política para exigir um ambiente propício para a Localização dos ODS (incluindo a descentralização, esclarecimento de competências e as reformas fiscais)
- Mostrar como utilizar as plataformas existentes para envolver os cidadãos e as partes interessadas na nova Agenda.
- Mostrar como articular atores territoriais e envolvê-los na Agenda de Desenvolvimento Sustentável e lançar novas formas de colaboração.
- Compartilhar como estruturar atores locais e regionais e envolvê-los em estratégias nacionais de defesa e promoção.

Grupo 3

- Enfatizar o papel dos GLR na mobilização de seus próprios membros, bem como na respectiva compreensão de seu importante papel no alcance dos ODS.
- Compartilhar como realizar campanhas nacionais de sensibilização com o objetivo de comprometer outros GLR e defender a Localização da Agenda.
- Enfatizar a importância da participação dos GLR na definição, implementação e monitoramento de estratégias nacionais de desenvolvimento sustentável

- Envolvendo GLR para solicitar um ambiente propício para a Localização dos ODS (incluindo a descentralização, esclarecimento de competências e as reformas fiscais)
- Enfatizar o papel das associações de governos locais e regionais na liderança de estratégias de incidência política em relação aos ODS construídas com base em evidências locais

Capítulo 3: Os ODS são locais. Alinhamento nos planos de desenvolvimento local e regional

Os ODS são locais (Conferência)

15 min

Grupo 1,2, 3

Apresentação de slides: x, y, z

Ideias para o formador

A implementação dos ODS deve responder às necessidades e prioridades locais e regionais e ser coerente com as estratégias nacionais e complementá-las.

O papel dos diferentes níveis de governo na implementação dos ODS depende do marco político e institucional de cada país. Cada nível de governo deve ter a capacidade de estabelecer suas próprias prioridades de acordo com suas áreas legais de responsabilidade, e de realizá-las através de planos locais e regionais e políticas setoriais.

A fim de estabelecer as prioridades locais, é importante rever os planos locais e regionais existentes com o objetivo de identificar as principais necessidades, prioridades, lacunas e vínculos inter-setoriais do território e sua relação com os ODS e as prioridades nacionais. É crucial que os governos locais e regionais assegurem que suas prioridades no marco dos ODS sejam relevantes e de propriedade local e que incluam os interesses de diferentes níveis de governo e partes interessadas locais, incluindo minorias e grupos vulneráveis.

A governança cooperativa para estabelecer prioridades compartilhadas

Todo o sistema de atores públicos e privados que operam em um território deve estabelecer um marco comum de diálogo para definir as prioridades que devem ser abordadas pelos ODS. Os seguintes mecanismos de governança podem ajudar a tornar isso possível:

As plataformas de governança multinível garantem a coerência entre as prioridades dos departamentos governamentais nacionais e os dos governos locais e regionais.

Adicional: Estudo de caso - Equador

5 min

Grupo 1, 2

Apresentação de Slides: x

O enfoque de governança multinível do Equador

O Equador promoveu o estabelecimento de sistemas integrados de desenvolvimento local que

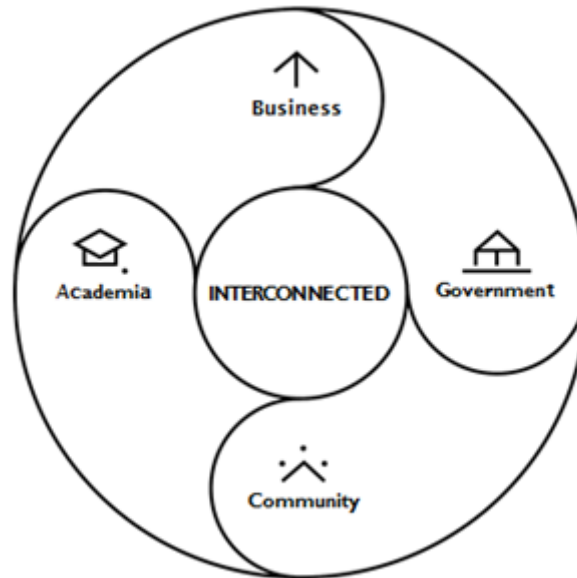
permitam ao governo nacional e aos governos autônomos descentralizados coordenar em conjunto iniciativas em questões como a transformação dos modos de produção, a localização efetiva das políticas públicas, investimentos e uma gestão adequada de iniciativas internacionais de cooperação para o desenvolvimento.

Estes sistemas integrados de desenvolvimento local, apoiados pelo PNUD, tiveram os seguintes resultados:

- I. No âmbito territorial local, os espaços de coordenação e diálogo (Grupos de Trabalho Territoriais) foram institucionalizados na maioria dos territórios através de decretos, co-financiamento de despesas operacionais, apoio ao pessoal e em geral, com a adoção de modelos de gestão de cooperação internacional para o desenvolvimento.
- II. A nível nacional, a ligação dos processos de descentralização e desenvolvimento territorial foi incorporada às resoluções públicas. O plano para fortalecer a capacidade de gestão da cooperação internacional para o desenvolvimento agora inclui a criação de espaços participativos para unir atores territoriais e diferentes níveis de governo. Além disso, as estratégias de trabalho da Secretaria Técnica de Cooperação Internacional a nível territorial estão atualmente focadas na relação entre atores territoriais e instituições governamentais em diferentes níveis.
- III. A nível internacional, o sistema foi incorporado à abordagem e à estratégia de desenvolvimento territorial do PNUD.

A cooperação intermunicipal, incluindo a cooperação transfronteiriça, quando apropriada, pode ser usada pelos governos locais para avaliar em conjunto suas necessidades, definir suas prioridades de ODS e desenvolver programas e planos a nível territorial. Neles, os governos locais e regionais trabalham em conjunto para garantir uma abordagem mais integrada e eficiente do desenvolvimento territorial através da cooperação na prestação de serviços, infra-estruturas e, sempre que possível, através do conjunto de recursos e capacidades.

A participação das organizações da sociedade civil, das empresas privadas e do mundo acadêmico em mecanismos multilaterais, tanto formais como informais, deve ser levada em consideração.



Esses mecanismos devem ser acessíveis a todos os setores da sociedade, equilibrados para que nenhum grupo prevaleça sobre qualquer outro grupo e seja transparente. Quando todos têm a oportunidade de contribuir para o debate com suas opiniões, informações e experiência, o processo ganha legitimidade, mas a tomada de decisões transparentes é amplamente comunicada é relevante para garantir que o processo seja responsável e a confiança seja mantida.

Se os mecanismos de participação já existem, eles podem ser usados para definir prioridades dos ODS em vez de criar processos ad hoc. Os arranjos institucionais permanentes permitem fortalecer as capacidades dos representantes da sociedade civil ao longo do tempo e confiar nas relações de apoio e cooperação a serem desenvolvidas⁴.

Os governos locais e regionais desempenham um papel de liderança nos mecanismos de múltiplas partes interessadas, desde que respeitem a independência de atores não governamentais. Este papel inclui a garantia de infra-estrutura mínima, estabelecimento de agendas, proposição de temas específicos, distribuição de materiais relevantes ou até mesmo concessão de subsídios para atividades específicas.

Adicional: Estudo de caso - Azuay (Equador)

5 min,

Grupo 1, 2

Apresentação de Slides: x

Participação da sociedade civil no planejamento regional em Azuay (Equador)

O Governo Provincial de Azuay defende o princípio da participação ativa da sociedade, comunidades e atores locais no processo de definição de seus planos e ações. Em sua Visão Territorial 2019, Azuay contemplou pôr em prática seu Sistema de Planejamento Participativo no

⁴ Report of the European Economic and Social Committee on the Opportunities and processes for civil society involvement in the implementation of the post-2015 agenda in the EU www.eesc.europa.eu/?i=portal.en.nat-opinions.35521

processo de implementação dos ODS em seu território. Utilizou um Parlamento Provincial Popular e as Assembléias Cantonais e Comunitárias para reunir uma ampla gama de setores para um planejamento institucional coerente. Essas iniciativas serão complementadas pelo estabelecimento de acordos de cooperação com representantes do setor privado, organizações de especialistas e o mundo acadêmico.

Fonte: *As regiões estão prontas? Implementação de ODS no nível subnacional, Nrg4SD Questionário e Evidência*

Alinhamento dos planos locais e regionais com os ODS (Conferência)

Esta leitura deve ser dada a todos os grupos, mesmo que estejam fazendo treinamento curto. É particularmente importante para os governos locais e regionais. Pode ser explicado mais brevemente quando o grupo-alvo for as Associações de Governos Locais e Regionais. Se houver tempo suficiente, pode-se usar estudos de caso para ilustrar a leitura

É particularmente importante definir estratégias de implementação dos ODS através do alinhamento de planos de desenvolvimento locais ou regionais com os Objetivos, metas e indicadores da Agenda 2030.

Os planos locais e regionais podem fornecer uma visão abrangente do território e definir estratégias baseadas em uma abordagem integrada e multidimensional para o desenvolvimento inclusivo e sustentável. Essas estratégias serão melhor definidas, implementadas e monitoradas se a participação dos principais atores territoriais for assegurada em um contexto de ampla governabilidade participativa.

Estes planos incluem:

- Diagnóstico básico do contexto socioeconômico e ambiental
- Prioridades locais ou regionais e links com os ODS e metas
- Objetivos compartilhados
- Coerência com os planos nacionais (e regionais) baseados nos ODS
- Projetos estratégicos
- Estratégias orçamentárias e financeiras
- Cronograma de implementação
- Mecanismos de governança cooperativa
- Instrumentos de acompanhamento e avaliação, incluindo um conjunto de indicadores locais e regionais alinhados com os indicadores estabelecidos na Agenda 2030

Sugestão: Se estiver trabalhando com o Grupo 3 e não utilizou o exercício Mapeamento de Atores interessadas para a seção de sensibilização, pode-se utilizá-lo aqui e omitir o exercício de alinhamento, que pode ser muito abstrato para este grupo-alvo.

Alinhamento dos planos locais e regionais com os ODS (Exercício)

80 min

Grupo 1, 2, (3)

Folhetos: x,x,x

Apresentação de Slides: x, y, z

Preparação: Para cada grupo, imprima o folheto x no formato A3, imprima a lista oficial de objetivos e indicadores das Nações Unidas, traga cópias da publicação *O que os governos locais precisam saber*.

Este exercício é uma aplicação prática do alinhamento de um plano de desenvolvimento local com a Agenda 2030. Podemos fornecer duas versões do exercício:

Versão 1: uma tabela de alinhamento vazia (folheto x)

- Incentivamos previamente os participantes a trazer seus planos de desenvolvimento local e trabalhar em seu caso local.

Divida os participantes em grupos de 3 a 5 pessoas, se possível, do mesmo grupo de nível de governo local. Será mais fácil para eles trabalharem em seu próprio exemplo local.

O exercício tem 6 etapas:

Sugestão: se realizou primeiro o exercício de mapeamento dos atores interessados, comece com o exercício de alinhamento da etapa 2 e coloque os 3 projetos de mapeamento.

1. 10 minutos: Peça a cada grupo que escolha 3 abordagens estratégicas (por exemplo: estratégias de ação urbana para combater a mudança climática) e anote-as na tabela de alinhamento.
2. 15 minutos: cada grupo deve apresentar ao menos um projeto para cada abordagem estratégica.
3. 10 min: cada grupo deve atribuir um ou mais ODS a cada abordagem estratégica
4. 10 min: cada grupo deve atribuir uma ou mais metas dos ODS a cada abordagem estratégica
5. 10 min: cada grupo deve atribuir indicadores dos ODS a cada projeto
6. 25 min: discussão plenária:

- Os planos de desenvolvimento local podem ser facilmente alinhados com a Agenda 2030?
- O ODS podem servir como um desencadeador para repensar os planos existentes?
- Os objetivos da Agenda 2030 se ajustam às realidades locais?
- Como podemos garantir a incorporação da Agenda 2030 e a abordagem multidimensional do desenvolvimento sustentável? Participação de diferentes setores e departamentos, coordenação, coerência...
- Os indicadores da Agenda 2030 se encaixam com a realidade local?

Versão 2: Plano de alinhamento baseado nos fragmentos da experiência de Madri (Folheto x).

Sugestão: se escolher a versão 1 e ver que um grupo tem dificuldades com o exercício, sempre é possível pular para a versão 2.

Preparação: Para cada grupo, imprima o folheto x no formato A3, o folheto x no formato A4. Imprima a lista oficial de metas e indicadores das Nações Unidas e traga cópias da publicação *O que os governos locais precisam saber*.

Esta versão foi projetada para o grupo 3 ou outros grupos que tenham dificuldade em trabalhar com exemplos concretos.

A sincronização nos tempos e etapas desta versão é exatamente a mesma da versão 1. As únicas diferenças são:

1. A tabela de trabalho tem focos estratégicos pré-preenchidos.
2. O grupo não precisa apresentar exemplos de projetos. Deve-se imprimir cartões com nomes de projetos no folheto x e entregá-los aos participantes. Ao fazê-lo, os participantes trabalharão diretamente no alinhamento do plano de desenvolvimento local com a Agenda 2030.

A close, united and habitable city

STRATEGIC FOCUS	SDG NUMBER	TARGET	PROJECT EXAMPLE	SDG INDICATOR
1. Planning based on satisfying the general interest	
	
	
	
2. Urban action strategies to combat climatic change	
	
	
	
	
	
3. An efficient and sustainable mobility policy	
	

Recursos:

Lista de Indicadores dos ODS

O que os governos locais precisam saber (What the local governments need to know).

Exemplo

Planejamento regional e alinhamento com os ODS no País de Gales (Reino Unido)

A Assembléia Nacional de Gales aprovou a Lei de Bem-estar das Gerações Futuras (Gales) em 2015, o principal mecanismo pelo qual o País de Gales contribuirá para o alcance dos ODS. A lei implementa sete objetivos de bem-estar para o País de Gales baseados nos princípios do desenvolvimento sustentável. Essas metas refletem as dimensões econômicas, sociais, ambientais e culturais do desenvolvimento sustentável no País de Gales. Esta estratégia holística estabelece um plano abrangente, que inclui indicadores e mecanismos de monitoramento para os organismos públicos e o planejamento a longo prazo pelo governo. A Lei também estabelece o papel de um Comissário das Futuras Gerações para o país e alinha a prestação de contas para alcançar os Objetivos com o propósito global do setor público.

A Lei de 2015 inclui o requisito de que os ministros do país levem em conta o desenvolvimento sustentável em qualquer ação tomada no seu planejamento para o futuro e avalie o impacto potencial de tal ação em questões econômicas, sociais, bem-estar ambiental e cultural do país.

Fonte: <http://gov.wales/topics/people-and-communities/people/future-generations-act/?lang=en>

Mobilização de recursos locais

Em um contexto em que os recursos são escassos, os orçamentos locais precisam ser efetivamente alinhados com as prioridades identificadas e estabelecidas nos planos de desenvolvimento locais ou regionais. Isso envolve atribuir ou reatribuir os recursos disponíveis para atender às prioridades alinhadas com o ODS.

Também é importante melhorar as habilidades e capacidades gerenciais das instituições para garantir uma utilização mais efetiva dos recursos disponíveis. Isso inclui:

- Melhorar os esquemas de organização;
- Gestão fiscal;
- Orçamento (incluindo o orçamento participativo);
- Contratos públicos;
- Transparência e luta contra a fraude e a corrupção;
- Fornecer novas e melhores habilidades de funcionários dos governos locais e regionais através de capacitação em áreas como o gerenciamento de dívida pública e o acesso a empréstimos privados

Também são necessárias novas parcerias para mobilizar recursos e conhecimento através da colaboração com o setor privado (através de parcerias público-privadas), comunidades (através de parcerias público-privadas-pessoas) e universidades e centros de pesquisa.

Deve-se dar importância aos canais financeiros também: por exemplo, o crowdfunding gera fundos através de pequenas contribuições de vários indivíduos e organizações.

Os governos locais e regionais também podem considerar trabalhar juntos para unir seus serviços. Seja através de mecanismos informais (como uma estratégia conjunta de municípios ou

regiões para atrair novos negócios), seja através de formas institucionais de colaboração mais complexas (parcerias ad hoc, consórcios, etc.). Esta cooperação intermunicipal pode liberar recursos adicionais, aproveitando as vantagens de custo das economias de escala.

A falta de recursos e capacidades é uma situação particular para muitas cidades médias e pequenas e municípios e regiões rurais. Por esta razão, as regiões e os governos intermediários desempenham um papel importante na expansão de serviços de alto valor e no fornecimento de apoio técnico e financeiro no âmbito de mecanismos de cooperação territorial.

Criação de capacidades para uma liderança efetiva e responsável

A implementação de projetos estratégicos e o alcance dos ODS a nível local requerem infra-estruturas e equipes adequadas, acesso a tecnologia e inovação, bem como recursos humanos qualificados.

A **criação de capacidades** é crucial para a transformação das capacidades humanas, científicas, tecnológicas, organizacionais e institucionais de um território. O alcance dos ODS requer o empoderamento de indivíduos, líderes, organizações e sociedades.

A **criação de capacidades endógenas** nos governos locais e regionais é necessária para o desenvolvimento institucional, análise de políticas e gestão do desenvolvimento, incluindo a avaliação de opções alternativas. Tais ações aumentarão a capacidade dos atores para responder a desafios a longo prazo, em vez de se concentrar apenas em problemas imediatos. Para conseguir isso, eles necessitam de conhecimentos específicos e habilidades para executar tarefas de forma mais eficiente, bem como uma mudança de mentalidade e atitudes.

A **aprendizagem entre pares** e a criação de capacidades para apoiar a liderança local e o trabalho em equipe podem ser um meio efetivo de melhorar a prestação de serviços, mudar os fluxos de trabalho, atender às necessidades, carências e promover a aprendizagem baseada nos problemas. Idealmente, a aprendizagem entre pares envolve autoridades locais e regionais com origens semelhantes, que maximizam o impacto da gestão nos níveis político e territorial.

Exemplos

Promover a apropriação e a co-responsabilidade na execução de projetos estratégicos

A implementação dos projetos estratégicos incluídos nos planos baseados em ODS requer o compromisso e a participação total dos atores locais (ONG, setor privado, organizações comunitárias, organizações de pesquisa, acadêmicos e cidadãos individuais). Esta abordagem multissetorial criará a apropriação e a co-responsabilidade entre todos os atores e servirá para mobilizar e redestinar os recursos efetivamente.

Organizações da sociedade civil

Na última década, os recursos nacionais têm sido a principal fonte de financiamento para o desenvolvimento, e as Organizações da Sociedade Civil (OSC), setor privado e academia têm uma capacidade significativa para mobilizar não só o financiamento, mas também tecnologia, inovação e talento para o desenvolvimento sustentável. Embora esses atores tenham diferentes interesses, expectativas e agendas e desempenhem funções diferentes, eles têm um objetivo comum no desenvolvimento sustentável, e inclusive em seus territórios. Sua contribuição através de

diferentes fases (definição, financiamento, implementação, acompanhamento e avaliação) pode ser definida de acordo com suas capacidades e recursos (recursos técnicos, tecnológicos e financeiros, habilidades baseadas no conhecimento e na inovação).

Para que os planos locais e regionais reflitam com precisão as necessidades locais, é essencial que as instituições públicas promovam o compromisso dos cidadãos, em particular dos grupos mais vulneráveis, através de mecanismos que facilitem sua participação. Quando os cidadãos estão envolvidos na fase de planejamento de um plano ou projeto, eles geralmente estão mais dispostos a participar das etapas de implementação e monitoramento.

A diáspora pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento e as remessas são um poderoso instrumento financeiro para alcançar projetos relacionados aos ODS no nível local, especialmente nas áreas de habitação, saúde ou educação. Além disso, a diáspora pode contribuir para o comércio, tecnologia e conhecimento, que também são essenciais para o desenvolvimento de projetos locais. O aproveitamento das remessas requer a compreensão local e o compromisso com a ação.

Cooperação para o desenvolvimento

Os parceiros de cooperação para o desenvolvimento podem desempenhar um papel na implementação de ODS, apoiando as reformas nacionais para a descentralização política e fiscal e proporcionar recursos, conhecimentos, experiência, tecnologia e inovação para fortalecer as capacidades institucionais e operacionais dos governos locais e regionais.

Os governos locais e regionais podem estabelecer parcerias diretas com organismos internacionais e nacionais, bem como com outros parceiros, como organizações filantrópicas, ONGs e o setor privado, para acessar fundos adicionais.

A comunidade internacional está promovendo mudanças na forma como a cooperação para o desenvolvimento é proporcionada. A fim de alinhar a sua visão e plano de alocação de recursos com as prioridades dos ODS, os parceiros de cooperação para o desenvolvimento são encorajados a ir além dos critérios de elegibilidade dos países e trabalhar com os governos locais e regionais, onde as necessidades de desenvolvimento sustentável são maiores.

É necessário um esforço especial para alinhar os planos locais e regionais com os princípios da eficácia da cooperação para o desenvolvimento. Isso implica ir além de uma abordagem de "ajuda" e construir novas parcerias para o desenvolvimento. A cooperação oficial para o desenvolvimento inclui a cooperação descentralizada, as ONGs e as instituições filantrópicas através de uma ampla gama de esquemas de intervenção, incluindo a cooperação norte-sul, sul-sul e triangular.

Cooperação descentralizada

As parcerias de cooperação descentralizada são uma ótima maneira de construir plataformas para que os governos locais e regionais intercambiem conhecimentos e experiências, prestem assistência técnica, vinculem as sociedades e gerem intercâmbio entre cidadãos, as OSC, o setor privado e as universidades.

A natureza universal da Agenda é o que permite que a cooperação descentralizada entre em jogo e, além disso, se torne um instrumento essencial para atingir os ODS. Na verdade, os governos locais e regionais geralmente enfrentam problemas de outros governos do mundo e que já foram abordados antes: fornecimento de água de boa qualidade (ODS 8), extensão da linha de ônibus para permitir que as crianças das favelas frequentem a escola (ODS 10, 11), atividades de capacitação de funcionários locais na área de boa governança (ODS 16). É claro que os governos locais e regionais se beneficiam de parcerias e plataformas que incentivem o intercâmbio de conhecimentos e experiências e a prestação de assistência técnica. A universalidade da Agenda e o intercâmbio de problemas semelhantes proporcionam uma sensação de horizontalidade, interesse mútuo e bidirecionalidade aos parceiros da cooperação descentralizada, rompendo com o foco vertical focado na ajuda.

Exemplo:

Cooperação descentralizada para alcançar o ODS 8 sobre trabalho decento e crescimento econômico

Em 2012, no âmbito da Localização da agenda de trabalho decente, a OIT, a CGLU e a cidade de Maputo organizaram um intercâmbio de conhecimentos na capital moçambicana sobre a economia informal, em particular as condições dos fornecedores informais. Os principais convidados foram as cidades de Durban, Belo Horizonte e Porto Alegre, que tiveram a oportunidade de compartilhar sua ampla experiência nesta área. Outras cidades moçambicanas, organizações internacionais, ONGs e o setor privado também foram convidados. O intercâmbio de aprendizagem resultou na adoção de um roteiro para a cooperação Sul-Sul e Triangular para os governos locais e foi seguida por uma série de visitas técnicas e sessões de treinamento em 2013. Durban transferiu sua experiência para vendedores informais e funcionários municipais, enquanto Belo Horizonte compartilhou sua experiência no apoio à economia local e a urbanização. O intercâmbio demonstrou a importância estratégica dos mercados de alimentos para o desenvolvimento econômico local, a redução da pobreza e a diversidade cultural, bem como a necessidade de um programa de cooperação Sul-Sul de governos locais. Desde então, mais projetos de aprendizagem entre pares foram realizados em Barcelona, Lleida, Chefchaouen, Pasto e Borgou.

Lições-chave do Capítulo 3

Grupos 1 e 2

- Mostrar por que a implementação dos ODS deve responder às necessidades e prioridades locais e regionais, e ser coerente com as estratégias nacionais e complementá-las.
- Convencer da ideia de que a implementação dos ODS a nível local e regional deve estar ligada aos planos de desenvolvimento em andamento (integral ou setorial) e as ações previstas em seu marco.
- Conduzir que cada nível de governo deve ter a capacidade de estabelecer suas próprias prioridades ligadas aos ODS, de acordo com suas áreas legais de responsabilidade, e realizá-las

através de planos e políticas setoriais locais e regionais.

- Enfatizar a importância da governança cooperativa.
- Assegurar que o público entenda que todo o sistema de atores públicos e privados que atuam em um território deve estabelecer um marco comum de diálogo para definir as prioridades que devem abordar em termos dos ODS.
- Sensibilizar o público para que, em um contexto de escassos recursos, os orçamentos locais devem ser efetivamente alinhados com as prioridades identificadas e estabelecidas nos planos de desenvolvimento locais ou regionais. Isso envolve atribuir ou reatribuir recursos disponíveis para atender às prioridades alinhadas com o ODS.
- Assegurar que os GLR invistam no desenvolvimento de capacidades: melhorar as capacidades de gestão e as capacidades das instituições para garantir o uso mais efetivo dos recursos disponíveis.
- Apresentar o público em novas parcerias com o setor privado (através de parcerias público-privadas), as comunidades (através de parcerias público-privadas) e as universidades e centros de pesquisa para mobilizar recursos e conhecimentos.
- Que o público entenda que, dada a situação crítica de falta de recursos e capacidades para muitas cidades pequenas e médias e municípios e regiões rurais, os governos intermediários desempenham um papel importante na expansão de serviços de alto valor e no apoio técnico e financeiro na região no âmbito dos mecanismos de cooperação territorial.
- Assegurar que o pleno compromisso e participação das partes interessadas locais seja entendido como um elemento-chave para a implementação de planos alinhados com os ODS.
- Convidar o público a incluir as OSC, o setor privado e o mundo acadêmico, pois possuem uma capacidade significativa para mobilizar, não só o financiamento, mas também a tecnologia, a inovação e o talento desenvolvimento sustentável.
- Promover o interesse do público na cooperação para o desenvolvimento, incluindo a cooperação descentralizada, como uma ferramenta chave para a implementação dos ODS, apoiando as reformas nacionais para a descentralização política e fiscal e fornecendo recursos, conhecimentos, experiência, tecnologia e inovação para fortalecer as capacidades institucionais e as capacidades operacionais dos governos locais e regionais.
- Finalmente, concluir assegurando que o público entenda a importância de que os ODS formem o novo roteiro para a cooperação descentralizada.

Grupo 3

- Fazer que as associações de governos locais e regionais sejam conscientes do importante apoio que podem prestar aos governos locais e regionais na fase de implementação.

Capítulo 4: Monitoramento

Monitoramento

Ideias para o formador:

Um mecanismo único para monitorar e avaliar a implementação da nova Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável requer um marco sólido de indicadores e dados estatísticos para monitorar o progresso, formular políticas e assegurar a prestação de contas de todas as partes interessadas.

O ODS serão monitorados e avaliados através de um sistema de 232 indicadores. Muitos destes podem ser Localizados através da coleta de dados no nível territorial.

Pesquisa: página oficial da ONU

A nível nacional, é crucial que o acompanhamento leve em consideração os dados subnacionais na revisão da evolução e os resultados concretos do plano nacional. Localizar o acompanhamento da Agenda 2030 envolve as seguintes ações:

- Desenvolver um conjunto de indicadores Localizados, específicos para cada território
- Assegurar-se de que as informações coletadas pelos governos locais e regionais sejam usadas na supervisão e apresentação dos relatórios nacionais.
- Permitir a participação dos governos locais e regionais e das partes interessadas na revisão dos planos nacionais
- Utilizar indicadores dos ODS para monitorar e avaliar os planos locais ou regionais
- Assegurar-se de que as conquistas locais sejam reconhecidas e façam parte dos relatórios de progresso dos ODS.

Muitos governos locais e regionais não dispõem de mecanismos adequados para coletar dados e informações a nível territorial, e os conjuntos de dados locais, geralmente, são inconsistentes com os sistemas nacionais de coleta de dados. No entanto, existem exemplos de cidades e regiões que criaram suas próprias instituições estatísticas para complementar os serviços de planejamento. O fortalecimento dessas instituições será essencial para monitorar e avaliar o alcance dos ODS a nível territorial.

Exemplo:

Mecanismos de monitoramento ODS: gerenciamento de dados a nível subnacional no Estado de São Paulo (Brasil)

** Conselho para o formador: veja instituições similares na região dos países participantes.*

A SEADE é uma fundação vinculada ao Departamento de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo, Brasil. SEADE tornou-se uma instituição com prestígio na produção e disseminação de análises e estatísticas socioeconômicas e demográficas a nível nacional. A instituição pretende contribuir para melhorar as capacidades de planejamento público, monitoramento e avaliação, bem como democratizar a sociedade da informação. O Conselho de Administração é composto por representantes do Ministério da Economia e Planejamento, da Fundação de Desenvolvimento

Administrativo, da Universidade de São Paulo, da Universidade Estadual de Campinas e da Universidade Estadual de São Paulo Júlio de Mesquita Filho e de quatro representantes nomeados pelo governador, um dos quais é de um organismo privado de pesquisa de opinião pública. SEADE e o Secretário de Planejamento e Gestão publicaram relatórios anuais de monitoramento dos ODM de acordo com os indicadores previamente estabelecidos no planejamento com o objetivo de analisar o progresso na consecução dos objetivos do Estado e contribuir para sua realização.

Fonte: Roteiro para a Localização dos ODS: Implementação e Monitoramento a nível subnacional

Promover a participação dos governos locais e regionais no monitoramento nacional

Os sistemas de monitoramento são, em muitos países, administrados por um escritório nacional de estatística ou por um serviço nacional de planejamento. Enquanto em outros países, os sistemas são de responsabilidade de uma comissão ou conselho intersetorial composto por representantes de diferentes ministérios. Em qualquer caso, a participação dos governos locais e regionais no acompanhamento nacional e na revisão da implementação dos ODS é fundamental. O processo de monitoramento deve ser transparente para que os governos locais e regionais, bem como outras partes interessadas, possam levá-los como referência e aproveitar as melhores experiências para transferir conhecimento para outros municípios, regiões ou países.

Exemplo:

A Colômbia estabeleceu uma Comissão de Alto Nível sobre ODS com a participação de representantes do governo nacional, autoridades locais e outros atores (OSC, setor privado e mundo acadêmico) para assegurar o acompanhamento adequado da Agenda.

Fonte: Colômbia na implementação da Agenda 2030

Coleta de dados e monitoramento do progresso a nível subnacional

Uma das principais lições aprendidas com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foi que o progresso não deve ser visto apenas a nível nacional. A ONU fez um esforço especial para garantir que o monitoramento a nível local e regional seja uma prioridade no caso dos ODS. O estabelecimento de sistemas de coleta de dados a nível local e regional é essencial para desagregar informações "por renda, gênero, idade, raça, etnia, situação migratória, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes no contexto nacional" (Meta 17.18) e monitorar os processos e resultados através de indicadores.

Os GLR podem decidir firmar acordos de cooperação com outros níveis de governo para assegurar o intercâmbio de informações. Uma "revolução de dados" contribuirá para o monitoramento e a conquista dos ODS. Novamente, universidades, centros de pesquisa e mesmo ONGs e o setor privado podem auxiliar na coleta, monitoramento e análise de dados.

Exemplo:

O monitoramento e sistema de relatórios estabelecido pelo Governo Nacional da Colômbia inclui a desagregação dos dados a nível territorial como um bem chave para o monitoramento dos ODS na implementação dos processos.

Adaptação dos indicadores nacionais aos contextos local e regional.

(Conselho: O estabelecimento dos ODS continua sendo um processo em andamento no qual a maioria das perguntas que os participantes podem fazer não tem resposta. Antes do debate, é importante destacar que, apesar da importância crucial de localizar os indicadores dos ODS para medir os resultados e o impacto da Agenda 2030 no nível territorial, é uma questão complexa e não resolvida que pode causar confusão e mesmo desapontamento entre os participantes)

A definição de planos locais ou regionais de ODS, ou planos alinhados com os ODS, incluirá um conjunto de indicadores ligados àqueles da Agenda 2030 e adaptados às necessidades e contextos de cada território. Os governos locais e regionais podem precisar definir esses indicadores de acordo com suas capacidades de coleta de dados, incluindo seus recursos humanos e instalações de tecnologia.

Os indicadores também devem levar em consideração a diversidade dentro dos territórios. Estes, de acordo com o lema dos ODS "não deixar ninguém para trás", precisam incluir aos grupos sociais em risco de exclusão (isto é, grupos que geralmente são bem abaixo dos indicadores médios). Da mesma forma, os países com circunstâncias especiais, como países frágeis, com conflitos, países sem litoral ou menos desenvolvidos, ou pequenas ilhas, podem precisar incluir indicadores adicionais para refletir e controlar suas circunstâncias e necessidades específicas. No que diz respeito ao monitoramento e avaliação de planos locais ou regionais, os governos locais podem estabelecer iniciativas conjuntas para criar mecanismos subnacionais sólidos, apoiados pelos processos de revisão independentes. Quando os recursos e capacidades não permitem a criação de mecanismos subnacionais, os governos locais e regionais devem garantir que as autoridades nacionais coletem dados de todos os diferentes territórios de maneira abrangente.

Debate:

- A maioria dos indicadores definidos pela Divisão Estatística da ONU ([Indicadores ODS: lista revisada de indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)) são aplicáveis a nível territorial e pelos governos locais e regionais.
- As necessidades e perspectivas dos GLR não são levadas em consideração na definição dos sistemas de indicadores dos ODS.
- Os dados locais geralmente não são congruentes com os sistemas nacionais de coleta de dados.
- Os GLRs poderiam usar suas próprias fontes estatísticas (incluindo indicadores) para medir suas contribuições para a Agenda 2030. No entanto, isso poderia levar a algumas distorções em termos de mensuração e relatórios de alcances a nível local, nacional e internacional. (Resposta possível, não mostrar aos participantes: incapacidade de alinhar seus resultados com os obtidos a nível nacional ou internacional).
- Outros sistemas, como o da ONU Habitat CPI ou o Eurostat, podem fornecer um quadro útil para a medição do impacto a nível local (apropriado para os grupos 2 e 3)
- Os GLR em todo o mundo carecem de adequados recursos humanos, tecnológicos e materiais para realizar um processo de coleta de dados e informações ao nível territorial.
- A Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, incluindo a cooperação descentralizada, pode fornecer recursos relevantes para fortalecer as capacidades dos GLR nesta área.

Informação: Relatórios Nacionais Voluntários

Antes da oficina, dê uma olhada no [site dos Relatórios Nacionais Voluntários \(VNR – sigla em inglês\)](#) e procure informações sobre os países dos quais os participantes vêm. Entre no portal durante a oficina e explique o que são os Relatórios Nacionais Voluntários, bem como os dados que são aplicáveis ao contexto local em que esteja desenvolvendo o curso.

Alguns países estão realizando revisões regulares e inclusivas do progresso a nível nacional e subnacional, que são promovidos e dirigidos pelos próprios países. Espera-se que essas avaliações nacionais sirvam de base para os relatórios periódicos do Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas (HLPF) reunidos sob os auspícios do ECOSOC. Conforme estipulado no parágrafo 84 da Agenda 2030, os relatórios periódicos apresentados no HLPF devem ser voluntários, liderados pelo Estado, empreendidos por países desenvolvidos e em desenvolvimento e envolvendo a múltiplas partes interessadas.

Os relatórios nacionais voluntários (VNR) destinam-se a facilitar o intercâmbio de experiências, incluindo sucessos, desafios e lições aprendidas, com vista a acelerar a implementação da Agenda 2030. Os VNR também procuram fortalecer políticas e instituições governamentais e mobilizar apoio e parcerias de múltiplas partes interessas para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Seguindo este link, você pode acessar a plataforma de revisão on-line, dedicada à coleta de informações de países participantes nos Relatórios Nacionais Voluntários do Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável.

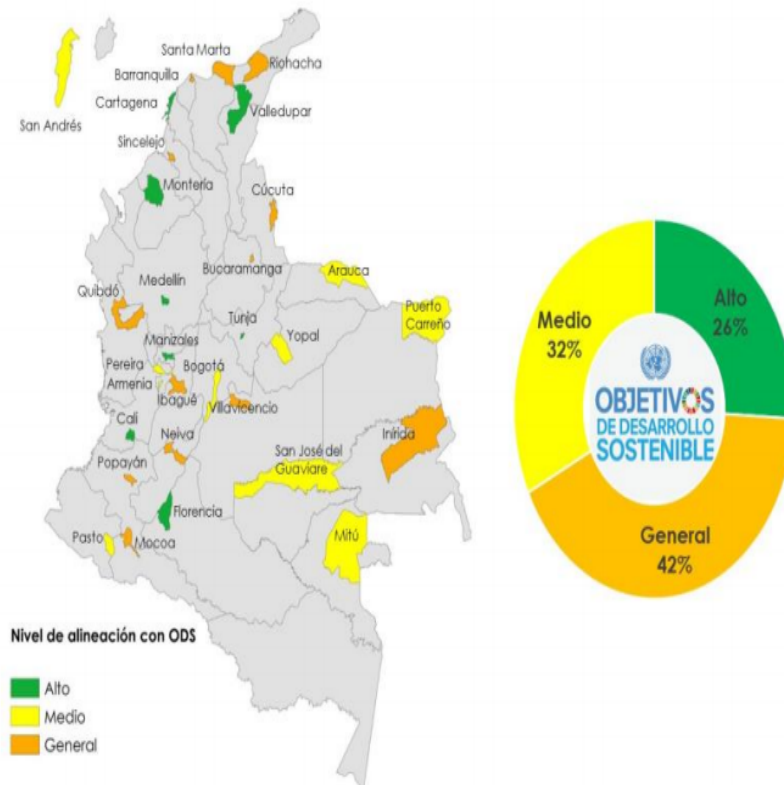
Encontrará informações sobre o seu país de interesse. É possível filtrar esta informação através de palavras-chave sugeridas como "governo local". *(Preste atenção! Os filtros apenas reconhecem as palavras em inglês.)*

Exemplo: Colômbia

A Colômbia foi um país voluntário nos Relatórios Nacionais Voluntários do ano 2016. [Seu relatório voluntário](#) apresentado no Fórum Político de Alto Nível 'HLPF' 2016, que inclui alguns pontos interessantes para discussão.

- Os ODS são concebidos como uma ferramenta para construir o processo de paz.
- O Plano Nacional de Desenvolvimento está alinhado com os ODS.
- A governança da Agenda a nível nacional: estabelecimento de uma Comissão de Alto Nível sobre os ODS com a participação de representantes do governo nacional, autoridades locais, bem como de diferentes setores (Organizações da Sociedade Civil, setor privado e acadêmico).
- Foco na implementação a nível subnacional. Alinhamento dos planos subnacionais com os ODS (páginas 10 a 14 do relatório). Este relatório fornece informações detalhadas sobre departamentos e cidades que já alinharam seus respectivos planos de desenvolvimento.

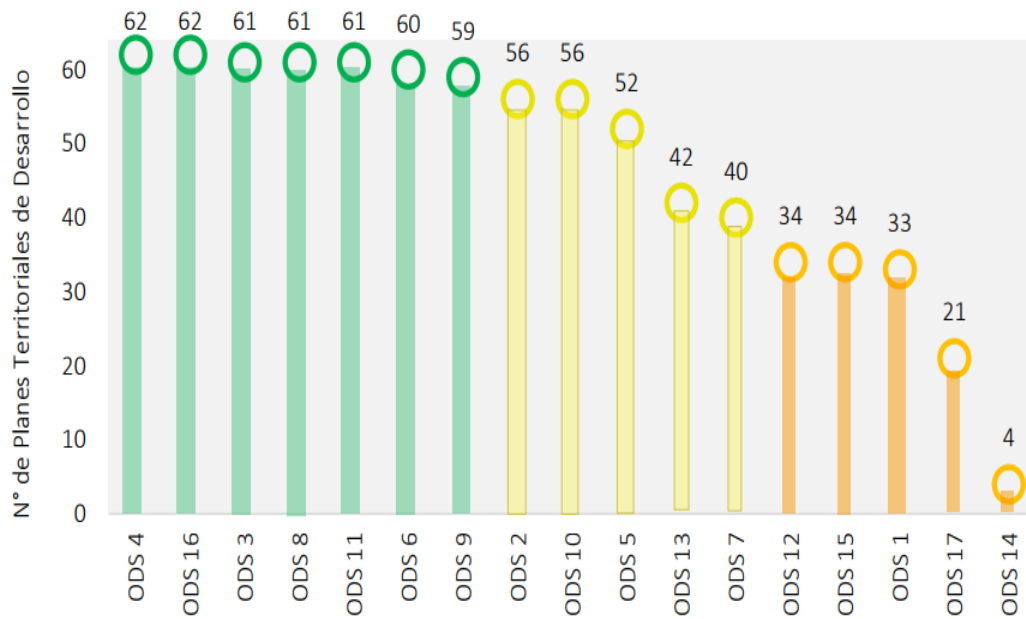
Figura 7. Inclusión de ODS en Planes de Desarrollo de Ciudades Capitales



Fuente: Secretaría Técnica ODS.

- Este relatório também fornece informação sobre a frequência da inclusão de cada ODS (ODS 4 e 16 estão incluídos em todos os planos, já os ODS 3, 8 e 11 estão em 98%) a nível territorial.

Figura 8. Inclusión de ODS en Planes Territoriales de Desarrollo



Fuente: Secretaría Técnica ODS

- O relatório também mostra que metas respondem a competências subnacionais (tanto a nível de departamentos, quanto de cidade). Os governos subnacionais são co-responsáveis por 30 % do total das 169 metas. As mais incluídas em seus respectivos planos são as seguintes:

9.1 Infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente

10.2 Empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todas as pessoas.

4.1 Garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes

16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis

Fontes:

- [Site - Relatório Nacional Voluntário Colômbia](#)

Informação: Relatórios de países baseados nos GLR

A nível internacional, o monitoramento e revisão dos processos de informação foi concebido como uma responsabilidade dos governos nacionais e das agências da ONU.

No entanto, o envolvimento dos GLR no processo é indispensável. Nesse contexto, a CGLU propõe aos seus membros:

1. Participar do Relatório Nacional Voluntário que o seu país está preparando para a ONU.
2. Desenvolver relatórios nacionais baseados nos GLR como uma ferramenta para apresentar e determinar a sua contribuição para o alcance desses objetivos ambiciosos.

Para maximizar o seu potencial, os GLR já devem começar a entrar em contato com o governo nacional para participar do desenvolvimento dos Relatórios Nacionais Voluntários sobre a implementação dos ODS que o Fórum de Alto Nível das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável está coletando dos Estados-Membros.

Por outro lado, os Informes de País dos GLR destaca o papel que esses níveis de governo podem desempenhar na Localização dos ODS e enfatiza o vínculo entre as políticas nacionais, a governança subnacional e os desafios de Localizar agendas globais. A perspectiva dos GLR é uma contribuição indispensável para os processos de localização e relatórios.

Os relatórios dos GLR serão a espinha dorsal do esforço coletivo da CGLU que conduzirá a um relatório global sobre Localização em 2019.

Objetivos Chave del capítulo 4

• • • Grupos 1, 2 e 3

Introduzir a ideia de que um mecanismo sólido de monitoramento e avaliação para a implementação da nova Agenda 2030 exigirá um marco sólido de indicadores e dados estatísticos para monitorar o progresso, elaborar políticas e assegurar a prestação de contas de todas as partes interessadas.

Ajudar os participantes a compreender a importância do monitoramento e avaliação dos ODS através dos 232 indicadores, bem como que muitos deles podem ser Localizados pela coleta de dados a nível territorial.

Potencializar a definição dos planos de desenvolvimento dos GLR que incluem indicadores alinhados com os ODS.










• • • Grupos 2 e 3

Incentive aos GLR a participar no acompanhamento e revisão nacional da implementação dos ODS.

Anexo: Plano minuto a minuto

Cada oficina exige horas de preparação. Recomendamos usar uma tabela simples "Minuto a Minuto". Isso irá ajudá-lo a planejar os horários, o conteúdo e os recursos que você precisará para cada seção. Para manter a oficina interessante, tente variar entre exercícios e partes de palestras, use vídeos, sites e tente interagir com os participantes sempre que possível.

Parte 1: Introdução

Tempo	Conteúdo	Formato
 15 min	<ul style="list-style-type: none"> - Boas vindas - Presentación (Como vai ser desenvolvido a oficina) - Video (Nós, as pessoas) - Resultados da pesquisa - Explicação ODS 	 Leitura  Slides 1 -13
 10 min	<p>O que significa a localização e por que é importante?</p>	 Leitura  Slides 14- 22
 20 min	<p>Por que os ODS são importantes para os GLR?</p>	 Leitura  Slide 22

Comentários do grupo

Notas Flipchart

Total: 45 min

Parte 2: Sensibilização e Promoção

Tempo

Conteúdo

Formato



20 min

O papel dos governos locais e regionais no incremento da compreensão e envolvimento dos ODS por parte dos cidadãos

- O papel das associações
- ODS – oportunidade para envolver mais atores



Leitura



Slides 23 – 29



10 min

Divisão em grupos e explicação



Exercício

Trabalho em Grupos

Agilizações necessárias



35 min

Mapeamento de partes interessadas

Trabalho em grupos



15 min

Apresentação



Slides 30- 33



20 min

- Promoção para que?
- Construção consenso nacional
- Enfoque de baixo para cima
- Construção de entorno facilitador para a Localização
- Como levar a prática. Exemplos



Leitura



Slide 34 - 36

Comentários dos participantes

Total: 45 min

Anotações no Flipchart

Parte 3: Os ODS são locais

Tempo

Conteúdo

Formato



10 min

Introdução, Alinhamento,
Indicadores



Leitura



Slides 39 - 44



40 min

Trabalho em grupo

- Exercício de alinhamento de
um plano de desenvolvimento



Distribuir 8,9,10



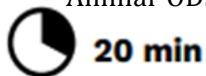
10 min

Alinhar ODS

- Alinhar planos de desenvolvimento
locais e regionais



Slides 45-47



20 min

Alinhar metas
e projetos

- Como alinhar indicadores locais
com indicadores ODS?



10 min

Alinhar indicadores



15 min

Debate

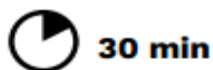
Total: 95 minutos

Parte 4 - Monitoramento e informe

Tempo

Conteúdo

Formato



30 min

Monitoramento

- Reportar
- Colômbia
- GLR baseado nos informes
de países



Leitura

Pergunta aos participantes
o que estão fazendo em seus
respectivos países



Slides 50 - 57



Empowered lives.
Resilient nations.

